



Campus Universitário de Viseu

**Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Viseu**

Relatório Final

“O M-learning no Ensino da Formação Musical”

Ricardo Jorge Rebelo Fonseca

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA

Viseu, 2017

Ricardo Jorge Rebelo Fonseca

Relatório Final

“O M-learning no Ensino da Formação Musical”

Parecer

Na qualidade de Supervisor do Relatório Final de Estágio integrado no Mestrado em Ensino de Música apresentado pelo licenciado Ricardo Jorge Rebelo Fonseca com o título:

“O M-learning no Ensino da Formação Musical”

declaro:

que o trabalho realizado cumpre os requisitos científicos, metodológicos e formais que são pertinentes para a apresentação e defesa perante o Júri designado para a avaliação do mesmo.

Em consequência, considera-se que seja autorizada a data para a avaliação que resultará na concessão do título de MESTRE.

Viseu, ____ de _____ de 2017

(Professor Doutor Alexandre Andrade)

Ricardo Fonseca autor do Relatório final
intitulado “O M-learning no Ensino da
Formação Musical”
declaro que, salvo fontes devidamente citadas e
referidas, o presente documento é fruto do meu
trabalho pessoal, individual e original.

Viseu, aos _____ dias de _____ de 2017
Ricardo Jorge Rebelo Fonseca

Relatório final apresentado ao ISEIT-Viseu,
como parte dos requisitos para a obtenção do
grau de Mestre em Ensino de Música:
ESPECIALIZAÇÃO – TEORIA E
FORMAÇÃO MUSICAL

Resumo:

O presente relatório retrata e analisa o trabalho desenvolvido na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, no mestrado em Ensino da Música, ramo Teoria e Formação Musical, que decorreu no Conservatório Regional de Música de Viseu, polo de Mangualde.

No que diz respeito à Investigação - Ação pretende fazer uma abordagem sobre o uso das aplicações moveis (M-learning) no ensino da formação musical, e perceber o impacto que essa ferramenta pode trazer para a motivação e desenvolvimento musical dos alunos.

Palavras-chave — Ensino, Formação Musical, M-learning

Abstract

This report describes and analyzes the work developed in the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice, in the master's degree in Teaching of Music, branch of Theory and Music Formation, which was held at the Regional Conservatory of Music of Viseu, Mangualde polo.

With regard to Research - Action intends to make an approach on the use of mobile applications (M-learning) in the teaching of musical education, and realize the impact that this tool can bring to the motivation and musical development of the students.

Key Words - Teaching, Music Education, M-learning

Agradecimentos

Nesta longa caminhada que foi a elaboração deste relatório, que na realidade foi o culminar de uma grande etapa da minha vida, não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que foram fundamentais para que a mesma se desenrolasse da melhor maneira e que de uma ou outra forma foram essenciais para a sua completação.

Em primeiro lugar à minha família, aos meus pais Balduino e Fátima, ao meu irmão João, à minha esposa Carla, ao meu filho Rodrigo, ao meu primo Toninho, e restante família por serem o meu pilar, e me darem todo o apoio incondicional, para que eu concluísse este projeto.

Ao amigo Artur Costa, que esteve sempre ao meu lado nesta longa caminhada.

Ao Professor Doutor Alexandre Andrade, meu orientador, por me ter ajudado, e orientado para que eu pudesse chegar ao fim desta etapa.

Ao professor Cláudio Ferreira, que foi meu orientador cooperante neste estágio, pela partilha de conhecimentos, e por me ter ajudado a crescer como professor.

Ao diretor do Conservatório Regional de Música de Viseu, Professor José Carlos, pela oportunidade que me deu de poder estagiar no Conservatório.

Aos professores do Instituto Piaget, da Licenciatura e do Mestrado que ao longo destes anos contribuíram para a minha formação musical e humana.

A todos, o meu muito obrigado!

Índice

Introdução.....	1
Parte I – Contextualização Teórica	3
Capítulo 1: Componente Contextualizada do Estudo.....	5
1. Nota introdutória	5
2. Contextualização Histórica e Geográfica de Viseu	5
2.1 Contextualização Histórica e Geográfica de Mangualde.....	6
2.2 Caracterização da escola	7
2.2.1 Breve Historial do Conservatório Regional de Música de Viseu	7
2.3 Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Viseu.....	8
3. Definição e formulação da problemática.....	11
4. Síntese.....	12
Capítulo 2: O Ensino especializado de Música	13
1. Nota Introdutória	13
2. Princípios e orientações educativas.....	13
3. Organização e gestão das orientações curriculares.....	15
4. Síntese.....	16
Parte II – Implementação da Ação-Investigação na Prática de Ensino Supervisionada	17
Capítulo 3: Atividade desenvolvida: Plano de Ação- Investigação.....	19
1. Nota Introdutória	19
2. Objetivos	19
3. Metodologia	20
3.1 Observação.....	21
3.2 Entrevista	21
3.3 Análise documental	22
4. Inquérito.....	22
4.1.Resultados do Inquérito.....	23
4.2. Análise às respostas do Inquérito	26
5. M- Learning.....	27
6. Sistemas Móveis.....	28
7. Aplicações Móveis Musicais	30
8. Síntese.....	42

Capítulo 4: Componente e descritiva do estágio.....	43
1. Nota Introdutória	43
2. Descrição das Turmas.....	43
2.1 Turma do 7º A – 3º Grau	43
2.2 Turma do 8º A – 4º Grau	43
2.3 Turma do 8º A – 5º Grau	43
3. Planificação das aulas	44
3.1. Planos de aula para a turma do 7º A – 3º Grau	46
3.2. Planos de aula para a turma do 8º A – 4º Grau	50
3.3. Planos de aula para a turma do 9º A – 5º Grau	54
4. Resultados	58
4.1 Critérios de Avaliação.....	58
4.2 Resultados	59
5. Síntese.....	60
Conclusão	61
Bibliografia	63
Webgrafia.....	64

Anexos

Anexo A - Programa da disciplina de Formação Musical em uso no Conservatório Regional de Música de Viseu

Anexo B - Inquérito feito aos Professores de Formação Musical

Anexo C - Informação do Conservatório de Música de Viseu em como não pode ceder as notas dos alunos

Apêndices

Apêndice A – Planificações e Relatórios de Aulas 7º A

Apêndice B – Planificações e Relatórios de Aulas 8ª A

Apêndice C – Planificações e Relatórios de Aulas 8º B

Índice de Figuras

Figura 1: Localização de Viseu	6
Figura 2: Localização de Mangualde	6
Figura 3: Mapa do Concelho de Mangualde	6
Figura 4: Edifício Conservatório	7
Figura 5: Jogo de Claves.....	31
Figura 6: Jogo de Claves.....	31
Figura 7: Aplicação Rhythmic Dictation Exercise.....	32
Figura 8: Aplicação Rhythmic Dictation Exercise.....	32
Figura 9: Aplicação Rhythm Master.....	33
Figura 10: Aplicação Rhythm Master – Ouvir e Escrever.....	34
Figura 11: Aplicação Rhythm Master – Ouvir e Escrever.....	34
Figura 12: Aplicação Rhythm Master – Ler.....	34
Figura 13: Aplicação Rhythm Master – Ler.....	35
Figura 14: Aplicação Rhythm Master – Imitar.....	35
Figura 15: Jogo Memória Musical	36
Figura 16: Jogo Memória Musical - As Notas Musicais.....	36
Figura 17: Jogo Memória Musical - As Figuras Musicais.....	37
Figura 18: Jogo Memória Musical - Células Rítmicas.....	37
Figura 19: Jogo Memória Musical - Solfejo Pentatónico	37
Figura 20: Aplicação Perfect Ear	38
Figura 21: Aplicação Perfect Ear – Comparação de Intervalos.....	39
Figura 22: Aplicação Perfect Ear – Identificação de Intervalos.....	39
Figura 23: Aplicação Perfect Ear – Cantar Intervalos.....	40
Figura 24: Aplicação Perfect Ear – Identificação de Escalas.....	40
Figura 25: Aplicação Perfect Ear – Identificação de Acordes.....	40
Figura 26: Aplicação Perfect Ear – Progressões Harmónicas.....	41

Figura 27: Aplicação Perfect Ear – Treino Auditivo.....	42
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1: Calendário das aulas do 1º Período.....	44
Tabela 2: Calendário das aulas do 2º Período.....	45
Tabela 3: Calendário das aulas do 3º Período.....	45

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Respostas à pergunta 1 do inquérito.....	23
Gráfico 2: Respostas à pergunta 2 do inquérito.....	24
Gráfico 3: Respostas à pergunta 3 do inquérito.....	24
Gráfico 4: Respostas à pergunta 3.1 do inquérito.....	25
Gráfico 5: Respostas à pergunta 3.2 do inquérito.....	25
Gráfico 6: Respostas à pergunta 4 do inquérito.....	25
Gráfico 7: Respostas à pergunta 4.1 do inquérito.....	26

Introdução

Este relatório foi realizado no âmbito do estágio da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (P.E.S.), do curso de mestrado em Ensino da Música, ramo Teoria e Formação Musical, lecionado no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares do Campus Universitário de Viseu do Instituto Piaget.

A P.E.S. decorreu no Conservatório Regional de Música “Dr. José de Azeredo Perdigão”, de Viseu, no polo de Mangualde, ao abrigo do protocolo de cooperação entre as duas entidades. O Professor Cooperante foi o professor Cláudio Ferreira e o Professor Orientador interno foi, inicialmente, o Professor Doutor Alexandre Andrade, Coordenador do Mestrado. A prática pedagógica teve como instrumento três turmas do ensino articulado do Agrupamento de Escolas de Mangualde. O 7º A (3º Grau), o 8º A (4º Grau) e o 9º A (5º Grau), onde a planificação, lecionação e avaliação foi da inteira responsabilidade do docente.

O objetivo proposto para esta P.E.S., no que diz respeito à Investigação ação desenvolvida, é verificar de que modo o uso do *smartphone*, ou *tablet*, pode servir para motivar, e melhorar a aprendizagem dos alunos na formação musical.

Este relatório final está dividido em duas partes, a *Contextualização Teórica* e a *Componente descritiva do estágio*.

A primeira parte, *Contextualização Teórica*, está dividida em dois capítulos:

Componente Contextualizada do Estudo (capítulo 1), porque existe a necessidade de conhecer o contexto sociocultural no qual está inserido o Conservatório onde foi realizado o estágio, tal como a sua história e o seu projeto educativo para melhor se compreender os resultados obtidos.

O Ensino Especializado de Música (capítulo 2), porque é importante conhecer os princípios e orientações educativas que regem o mesmo, as suas competências, a sua organização e a gestão das orientações curriculares.

A segunda parte do relatório final, *Implementação da Ação-Investigação na P.E.S.*, também está dividida em dois capítulos:

Atividade desenvolvida: Plano de Ação-Investigação (capítulo 3), no qual se expõe a problemática estudada e as questões orientadoras da investigação do tema M-Learning no ensino da Formação Musical.

Componente descritiva do estágio (capítulo 4), onde são descritas as planificações das aulas, a descrição dos alunos e a apresentação de resultados dos mesmos.

Em Anexo estarão os programas da disciplina de formação musical utilizados no Conservatório Regional de Música de Viseu; O inquérito feito aos professores de Formação Musical; E uma informação do conservatório

Em Apêndice estão as Planificações e Relatórios de Aula das turmas envolvidas no estágio: 7º A, 8º A e 9ºA.

Parte I – Contextualização Teórica

Parte I

Capítulo 1: Componente Contextualizada do Estudo

1. Nota introdutória

Este capítulo tem como objetivo dar a conhecer a contextualização da realidade envolvente à da escola em que o estudo foi desenvolvido, o Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão, e também do polo de Mangualde. É importante dar a conhecer as principais características da mesma, os seus mecanismos mais importantes, tal como o seu projeto educativo.

Deste modo, para haver um estudo mais complementado e enriquecido, teremos de começar por conhecer o meio e as condições que envolvem o local onde foi desenvolvido o projeto.

2. Contextualização Histórica e Geográfica de Viseu

Viseu é uma cidade portuguesa pertencente à região Centro com cerca de 99 274 habitantes, sendo a segunda maior cidade do centro de Portugal, a seguir a Coimbra. É também capital do distrito com o mesmo nome.

É sede de um concelho com 507,10 km² de área e 99 274 habitantes (2011), dividido em 25 freguesias.

Este é limitado a norte pelo concelho de Castro Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a leste por Sátão e Penalva do Castelo, a sudeste por Mangualde e Nelas, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul. Para além de sede de distrito e de concelho, Viseu é igualmente sede de diocese e de comarca.

Segundo um inquérito de opinião organizado pela DECO de 2007 sobre qualidade de vida, Viseu é a 17^a cidade europeia com maior qualidade de vida entre as 76 do estudo, sendo ainda a primeira das 18 cidades capitais de distrito portuguesas com melhor qualidade de vida. Em 2012 foi considerada, mais uma vez, a cidade portuguesa com melhor qualidade de vida. 2017 é o ano oficial para visitar Viseu.



Figura 1: Localização de Viseu

2.1 Contextualização Histórica e Geográfica de Mangualde

Mangualde é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões, com cerca de 7 300 habitantes. É a terceira maior cidade do Distrito de Viseu.

É sede de um município com 219,26 km² de área^[2] e 19 880 habitantes (2011), subdividido em 12 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Penalva do Castelo, a leste por Fornos de Algodres, a sueste por Gouveia, a sul por Seia, a sudoeste por Nelas e a noroeste por Viseu. Em 1102 foi concedido foral ao concelho pelo Conde D. Henrique. Até ao século XIX designou-se *Azurara da Beira*...



Figura 2: Localização de Mangualde



Figura 3: Mapa do Concelho de Mangualde

2.2 Caracterização da escola

2.2.1 Breve Historial do Conservatório Regional de Música de Viseu



Figura 4: Edifício Conservatório

Foi no longínquo ano de 1985, na casa do Miradouro, que o Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão abriu as suas portas na cidade de Viseu. Em 1992 mudou-se para as suas atuais instalações no Solar dos Condes de Prime.

Com mais de 25 anos de atividade, o Conservatório de Música de Viseu atingiu a sua fase adulta tendo sido responsável pela formação de inúmeros músicos e professores da cidade e região, bem como da promoção e participação em variadas e importantes iniciativas culturais da nossa cidade.

No ano lectivo 2008/2009 o governo implementou uma reforma no ensino articulado da música permitindo, de forma gratuita, estender o ensino da música a um maior número de alunos que iniciem o 2º ciclo de escolaridade.

Um pilar importante para a afirmação do Conservatório tem sido a Câmara Municipal de Viseu, que ao longo de todos estes anos nos tem apoiado a desenvolver este projeto artístico de excelência. Através da parceria estabelecida entre a Câmara e o Conservatório, Viseu tem atualmente um Festival de Música, no qual estamos empenhados em melhorar elevando os seus padrões de qualidade para podermos ter em Viseu um evento musical de nível internacional.

Hoje o Conservatório de Música Dr. José de Azeredo Perdigão conta com mais de 500 alunos a frequentar esta escola, 36 professores, 6 funcionários e um sem número de instituições, amigos, pais e encarregados de educação que, com dedicação, rigor e elevado nível artístico, nos ajudam diariamente a dirigir a batuta do ensino da música na cidade de Viseu e região.

2.3 Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Viseu

O Projeto Educativo que aqui se apresenta resulta de uma reflexão e avaliação do anterior (2011/2014) e pretende continuar uma perspetiva integradora e dinâmica da educação artística realizada no Conservatório Regional de Música “Dr. José de Azeredo Perdigão” (adiante apenas designado por Conservatório).

Este documento, entendido como base de estruturação do trabalho a desenvolver, é definidor da política educativa de uma Escola, identifica-a e confere-lhe autonomia como se constata no Decreto-Lei nº43/89:

“A autonomia da Escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.”

Procurou-se, neste contexto, estabelecer metas e definir estratégias que promovam a identidade do Conservatório como espaço educativo e social e a excelência do ensino realizado, criando condições de constante sucesso dos alunos.

O envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo faz parte do plano de ação do Conservatório, assumindo assim o seu papel dinâmico numa comunidade que se pretende ativa na formação dos indivíduos no plano cultural e social.

Oferta Formativa

O Conservatório lecciona cursos de Formação Musical, Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Órgão, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompete, Violino, Viola de Arco e Violoncelo com paralelismo pedagógico conferido pelo Ministério da Educação. Os níveis de ensino dividem-se em Iniciação, Básico e Complementar.

Ensino Vocacional da Música

O ensino vocacional da música tem como objetivo proporcionar formação musical de elevado nível técnico, artístico e cultural, organizando-se para tal de forma sequencial desde o primeiro ciclo do Ensino Básico até ao nível Secundário.

É consensual o diagnóstico da convergência de duas procuras distintas: uma que pretende, apenas ou sobretudo, uma mais-valia pessoal, em termos de formação

musical; outra que se orienta pela aspiração a uma formação musical propriamente vocacional, para futura profissionalização.

“A Música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. Por isso, a música é encarada como um factor cultural indispensável.”

In Edgar Willem

Assim, partindo deste princípio de desenvolvimento das competências artísticas dos nossos alunos, o Conservatório oferece a seguinte estruturação dos cursos ministrados:

Curso de Iniciação

Destinado a alunos do 1º ciclo do ensino básico, tem como currículo as disciplinas de instrumento e iniciação musical.

Curso Básico Secundário

Divide-se em dois regimes, articulado e supletivo, que se regem pelas Portarias Nº 225/2012 de 30 de Julho, a portaria 243 – B / 2012 de 13 de Agosto complementada pelas portarias Nº 419 – B de 2012 de 20 de Dezembro, Portarias 59 e 59 – B de 2014 de 7 de Março.

O regime Articulado destina-se a alunos que se encontrem a frequentar escolas públicas de ensino regular ou de ensino particular com contrato de associação.

A condição fundamental para o ingresso no Conservatório em regime articulado é a frequência de uma escola de ensino regular que tenha um protocolo com o Conservatório para o ensino articulado da música – Escola de Referência. O aluno no ensino regular deverá ser incluído numa turma dedicada, com alunos que frequentem o Conservatório de Música, podendo, desta forma, articular horários de aulas, frequências, audições ou outras actividades.

Excecionalmente para além dos alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade poderão inscrever-se alunos de outros anos de escolaridade, desde que apresentem condições para ingressar no grau correspondente.

As escolas de referência para o Ensino Básico Articulado da Música são: a Escola Grão Vasco e Escola Emídio Navarro em Viseu e o Agrupamento de Escolas de Mangualde.

Poderão ingressar no curso secundário, em regime articulado, os alunos que tenham obtido aprovação na prova de acesso obrigatória e estejam inscritos no ensino secundário.

Podem ingressar no regime supletivo os alunos que não queiram ou não reúnam condições para frequentar o regime articulado, e que se encontrem a frequentar o ensino básico ou secundário e não tenham idade superior a 18 anos.

Regime Supletivo

Portaria 1550/2002 - 26 de Dezembro, Despacho n.º 18041/2008 – 4 Julho de 2008. Podem ingressar neste regime os alunos que não reúnam condições para frequentar o regime articulado, e que se encontrem a frequentar o ensino básico ou secundário e não tenham idade superior a 18 anos. O desfasamento relativamente ao ensino regular não pode ser superior a dois anos.

Curso Livre

Pode ingressar neste regime qualquer aluno que assim o entenda. Este curso tem total flexibilidade de currículo, não conferindo qualquer habilitação.

Elementos Humanos e Materiais da Escola

O Conservatório Regional de Música de Viseu «Dr. José de Azeredo Perdigão» é uma escola de ensino vocacional da música com autorização de funcionamento e com paralelismo pedagógico dos cursos aqui ministrados, conferido pelo Ministério da Educação.

Espaços

Trata-se de um edifício reconstruído (Solar de Prime) com 27 salas de aula.

Outros Espaços

- 1 - Secretaria
- 2 - Gabinete da Provisu
- 3 - Gabinete da Direcção Pedagógica
- 4 - Gabinete do pessoal não docente
- 5 - Biblioteca/Centro de Recursos Educativos
- 6- Espaço de Informática e ligação à Internet
- 7 - Estúdio de Som
- 8 - Auditório 1 / Auditório 2

9 - Casas de banho e balneários

10 - Arrumos diversos

11 - Recreio ao ar livre

Equipamento

O Conservatório dispõe de equipamentos específicos de reprografia, de audiovisuais, de instrumental orff, de instrumentos específicos, de informática e de som.

3. Definição e formulação da problemática

Através da observação pedagógica, possibilitada pelo estágio, e completada com alguns anos de experiência profissional, deparei-me com uma desmotivação, e falta de estudo na disciplina de Formação Musical.

Existem vários motivos que podem estar na origem desta falta de estudo por parte dos alunos, entre as mais prováveis destacam-se o vasto leque de ocupações hoje-em-dia disponíveis e a falta de meios para os alunos poderem praticar e estudar para formação musical, que em última análise resulta numa crescente desmotivação pela disciplina. Como consequência desta análise, surgiu então a necessidade de uma reflexão, e de uma investigação para ir de encontro a esta problemática.

Um dos principais factores de distração dos nossos alunos é o telemóvel (smartphone) ou o Tablet, que são hoje quase uso “obrigatório” para os jovens, tanto pelo acesso à *world wide web* (internet) e às redes sociais, como pelos jogos, etc.

Foi assim que surgiu o tema deste projeto, é de extrema importância levar a formação musical ao encontro desta nova realidade, para que os alunos ganhem interesse e motivação por esta disciplina que funciona ainda sob moldes já de eras passadas.

No seguimento da problemática apresentada anteriormente tornou-se necessário responder a certas questões, para que melhor possa intervir na resolução da mesma.

1. Existe desmotivação dos alunos nas aulas da disciplina de Formação Musical?
2. Qual a maior dificuldade dos alunos na disciplina de Formação Musical?
3. Os programas ou aplicações que existem podem ajudar na melhoria da aprendizagem dos alunos?

4. Em qual das áreas da formação musical podem ajudar a obter melhores resultados?

4. Síntese

O Conservatório regional de Música de Viseu, tem feito um trabalho notório no desenvolvimento musical da Região. Apresenta um projeto educativo vocacionado para dar uma oferta especializada e motivadora, principalmente, para os alunos que queiram frequentar o ensino articulado.

Capítulo 2: O Ensino especializado de Música

1. Nota Introdutória

O ensino vocacional da música tem como principal objetivo, proporcionar formação musical especializada, com elevado nível técnico, artístico e cultural, organizando-se então, com uma forma sequencial, desde o primeiro ciclo do Ensino Básico até ao nível de Ensino Secundário.

2. Princípios e orientações educativas

A aprendizagem da música nas escolas do ensino artístico remonta a 1835, data da criação destas escolas e do Conservatório de Música em Lisboa ligado à Casa Pia. A implantação da República em 1910 conduziu a importantes alterações no ensino e na cultura. Assim sendo, em 1919, o Conservatório sofreu uma importante e inovadora reforma levada a cabo pelo pianista Viana da Mota, conjuntamente com Luís de Freitas Branco, que elaborou um currículo de formação geral e musical e a obrigatoriedade de uma prática musical regular para alunos e professores.

Os programas e os métodos pedagógicos foram modernizados fornecendo aos alunos meios de obtenção de uma cultura menos rudimentar do que era regra entre os músicos portugueses. No entanto, a conjuntura política da altura não permitiu o desenvolvimento deste currículo e em 1930 é aprovado um decreto que rompe com as inovações da reforma e marca um retrocesso nítido relativamente a estas mesmas inovações. Neste contexto, o Decreto-Lei nº 188881, de 25 de Setembro, concretiza a remodelação anunciada e implementa um modelo curricular que passa a ser adotado pelo Conservatório Nacional e pelas escolas de música particulares e cooperativas com paralelismo pedagógico e haveria de vigorar durante mais de cinquenta anos.

No início da década de 70, do século XX, o sistema educativo português sofreu transformações as quais se sentiram também no ensino da música. Neste sentido, em 1971, o Conservatório Nacional entrou em regime de Experiência Pedagógica sendo os seus programas e planos de estudos reorganizados ao abrigo desse documento. Contudo esta Experiência Pedagógica constitui um momento problemático da legislação governamental sobre o ensino artístico especializado, devido à falta de regulamentação

posterior, que se impunha, e que não foi feita durante vinte e oito anos (VIEIRA, 2006, p. 61).

A reforma levada a cabo pelo Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de Julho, inseriu as Artes no sistema geral de ensino. Foram criadas áreas vocacionais de Música e Dança e integradas no sistema de ensino preparatório e secundário e ao nível superior foram criadas as Escolas Superiores de Música, Cinema, Dança e Teatro – inseridas no âmbito do Ensino Superior Politécnico. A reforma estrutural em causa concebeu um novo tipo de organização para o ensino especializado da música, a escola de música vocacional, subdividindo-se em dois subtipos (correspondendo ao primeiro a escola básica e secundária e ao segundo a escola de nível superior). No que diz respeito à Música a estrutura curricular única – onde se desenvolvia toda a formação desde o nível inicial ao terminal – desapareceu, deixando de se processar unicamente num mesmo estabelecimento de ensino. Foram criados cursos Superiores na verdadeira acepção da palavra conferindo grau académico: inicialmente, bacharelato; hoje, licenciatura, mestrado e doutoramento.

Neste contexto, desenvolveram-se ao nível do ensino preparatório e secundário unificado, cursos gerais de Instrumento (artigo 3º, nº 1). Relativamente aos cursos complementares do ensino secundário, o ensino da música constituiu uma área específica própria, de carácter profissionalizante, nas suas vertentes e opções: Formação Musical, Instrumento e Canto (artigo 4º, nº 1). Os planos de estudos dos cursos gerais e complementares viriam a ser regulados posteriormente por legislação específica (Portaria nº294/84, de 17 de Maio) passando a integrar três componentes de formação: formação geral, formação específica e formação vocacional (Decreto-Lei 310/83, artigo 5º, nº 1).

De acordo com o artigo 6º, nº 1 do Decreto-Lei em questão, a frequência nos cursos de ensino artístico especializado poderia ser feita num dos seguintes regimes de frequência: regime integrado – quando as disciplinas de formação geral e as disciplinas de formação específica e vocacional são ministradas no estabelecimento de ensino artístico; regime articulado – quando as disciplinas de formação geral são ministradas numa escola de ensino preparatório ou secundário e apenas as disciplinas de formação específica e vocacional são ministradas no estabelecimento de ensino artístico especializado e regime supletivo (Despacho nº 76/SEAM/85, de 9 de Outubro) – quando a formação específica e vocacional era ministrada no estabelecimento de ensino artístico, independentemente das habilitações do aluno.

Apesar da sua importância inequívoca, da reestruturação histórica proposta e da credibilidade conferida, a reforma teve inúmeras dificuldades de aplicação e não foi, de forma nenhuma, pacífica. Mostrou-se desde o início muito conturbada e ainda hoje suscita polémica, muito por culpa, naturalmente, da devida regulamentação posterior que nunca foi feita mas, também, pela falta de abertura e capacidade de aceitação da mudança por parte dos vários atores e intervenientes que se viram defraudados com a perda de regalias.

A reforma curricular do ensino artístico especializado da música há muito que se reivindica e que tem vindo a ser adiada. No processo de reestruturação em curso, a Portaria nº691/2009, de 25 de Junho, último documento legislativo até à data, veio definir um novo plano de estudos, criar o Curso Básico de Canto Gregoriano, assim como as condições de admissão, constituição de turmas, progressão, avaliação e certificação dos cursos básicos e secundários neste ramo de ensino.

3. Organização e gestão das orientações curriculares.

Iniciação Musical

Destinado a alunos do 1ºciclo do ensino básico, tem como currículo as disciplinas de instrumento, formação musical e classe de conjunto.

Curso Básico e Secundário

Divide-se em dois regimes: Articulado e Supletivo. O regime Articulado, é prestado em regime de gratuidade (Portaria 1550/2002, de 26 de dezembro, Despacho n.º 17932/2008, de 3 julho de 2008). Destina-se a alunos que se encontrem a frequentar escolas públicas de ensino regular, ou de ensino particular com contrato de associação. A condição fundamental para o ingresso no Conservatório em regime articulado é a frequência de uma escola de ensino regular que tenha um protocolo com o Conservatório para o ensino articulado da música – Escola de Referência. O aluno no ensino regular será incluído numa turma dedicada, com alunos que frequentem o Conservatório de Música, podendo, desta forma, articular horários de aulas, frequências, audições ou outras atividades. Podem ingressar no 1º grau do ensino básico, em regime articulado, os alunos que se encontrem no 5º ano de escolaridade. Excecionalmente poderão inscrever-se alunos do 6º ou 7º anos de escolaridade, salvaguardando que o desfaseamento não seja superior a dois anos. Poderão ingressar no curso secundário, em

regime articulado, os alunos que tenham completado o curso básico e estejam inscritos no ensino secundário.

Regime Supletivo

Segundo a portaria 1550/2013, de 26 de dezembro, Despacho n.º 18041/2008, de 4 julho de 2013. Podem ingressar neste regime os alunos que não reúnam condições para frequentar o regime articulado, e que se encontrem a frequentar o ensino básico ou secundário 10 e não tenham idade superior a 18 anos. O desfasamento relativamente ao ensino regular não pode ser superior a dois anos.

Curso Livre

Pode ingressar neste regime qualquer aluno que assim o entenda. Este curso tem total flexibilidade de currículo, não conferindo qualquer habilitação.

4. Síntese

O ensino Artístico Especializada de Música, alavancado pelo ensino articulado, tem despontado um desenvolvimento artístico enorme, proporcionando uma aprendizagem especializada, desde a iniciação musical, até ao ensino superior.

Nos últimos anos foi colossal o número de alunos que integraram o ensino especializado de música, contribuindo assim para o aumento da qualidade artística do nosso País.

Parte II – Implementação da Ação-Investigação na Prática de Ensino Supervisionada

Parte II

Capítulo 3: Atividade desenvolvida: Plano de Ação-Investigação

1. Nota Introdutória

A Formação Musical é a disciplina teórica/prática que acompanha os alunos durante todo seu percurso musical. Tem uma enorme importância, visto ser aqui que os alunos desenvolvem toda a sua leitura musical e a sua capacidade auditiva.

Nos dias de hoje, constata-se nos alunos uma crescente degradação do interesse por esta disciplina e como consequência o seu estudo é por vezes muito reduzido. Vou neste capítulo mostrar todo o resultado da minha investigação, e apresentar propostas que possam combater a problemática que trata este trabalho.

2. Objetivos

A formação musical pode subdividir-se em três partes. A parte Teórica (construção de escalas, acordes e classificação de intervalos), o desenvolvimento Auditivo (ditados rítmicos, ditados melódicos, reconhecimento de acordes e escalas, e a parte oral (Leituras rítmicas, leituras melódicas). Durante o meu PES, o meu objectivo foi observar, e analisar qual seria a maior dificuldade que na generalidade os alunos teriam. Cheguei à conclusão que as maiores dificuldades dos alunos se prendiam com o reconhecimento auditivo (rítmico e melódico), principalmente na parte do reconhecimento auditivo melódico. Tentei perceber o porquê de essa matéria ser a que os alunos tinham mais dificuldade e penso ter descoberto uma razão para isso acontecer. Na parte oral, os alunos possuem o livro de apoio que o conservatório fornece que contém leituras rítmicas e melódicas para poderem estudar, por sua vez, se tiverem dificuldades nas leituras melódicas, podem, por exemplo, usar o seu instrumento para tocar as melodias e assim tirarem as suas dúvidas. Na parte teórica, os alunos têm sempre como consultar as regras da construção, e podem assim ir evoluindo nessas matérias estudando em casa. Agora na que toca à parte do desenvolvimento auditivo, os alunos não têm como estudar sozinhos, a não ser que tenham um familiar

que toque piano, ou outro instrumento semelhante e lhe execute ditados rítmicos, ditados melódicos, intervalos, acordes, e escalas para eles identificarem. Em suma, são poucos ou nenhuns os meios para os alunos poderem estudar esta vertente. Esta situação provoca principalmente dois efeitos negativos nos resultados da formação musical, sendo o primeiro, o dos resultados mais baixos nos testes e por vezes negativos, resultante do facto de recorrentemente esta ser a matéria mais valorizada nos testes de formação musical. O segundo efeito negativo é respetivo ao fracasso escolar, dado que se observa uma desmotivação e frustração dos alunos devido a não terem meios para estudar, e poderem sair desta situação.

O principal objetivo da introdução do “M-learning” na formação musical, é permitir que os alunos tenham outras ferramentas que os possam motivar para o estudo desta disciplina. Com as várias aplicações que existem para o smartphone ou tablet, é possível o aluno em casa poder treinar estas atividades. Algumas das aplicações aparecem como jogo, o que permite que o aluno, mesmo a divertir-se, esteja a adquirir competências.

3. Metodologia

Este projeto desenrolou-se segundo as orientações da metodologia de investigação-ação, assim permitindo uma recolha de dados científicos e empíricos que emergiram numa prática pedagógica flexível e em permanente atualização, apontando sempre o aluno como centro do processo educativo. Acerca desta metodologia de investigação em educação Clara Coutinho (2011, p.313) afirma:

A Investigação – Acção pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem acção (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre acção e reflexão crítica.

A mesma autora, em conjunto com outros investigadores, afirma ainda que numa Investigação-Ação observa-se um conjunto de fases que se desenvolvem de forma contínua e que se apresentam normalmente por esta ordem: planificação, ação, observação (avaliação) e reflexão (teorização). Num movimento circular, este conjunto de procedimentos principia um novo ciclo que, por sua vez, despoleta novas espirais de experiências e ação reflexiva. (Coutinho, et al., 2009, p. 366). Segundo Lessard-Hébert, referente à recolha de dados, indica-nos dois grupos distintos, os de natureza quantitativa e os de natureza qualitativa. As técnicas mais praticadas de recolha de

dados de natureza qualitativa são a observação, a entrevista e a análise de documentos (Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin, 1994).

3.1 Observação

Segundo Olabuénaga, a observação é um método de contemplar sistemática e detalhadamente como se desenrola por si mesma uma realidade social, sem a manipular ou modificar. O observador deve permitir que os acontecimentos decorram de uma forma espontânea. Para a autora, a principal vantagem deste método é a de evitar a distorção da realidade, em proveito da espontaneidade e captação de dados “naturais”. Ainda assim, a autora refere como grande desvantagem desta metodologia a de que muitos fenómenos não conseguem ser observados diretamente devido a estarem apenas presentes em níveis mais profundos que apenas podem ser explorados por técnicas mais “invasivas” (Olabuénaga, 2003, pp. 125-127). A fase de observação deste projeto realizou-se nos primeiros meses, fase crucial para observar os principais problemas dos alunos/metodologia de ensino e escolher o tema para o presente relatório. A observação foi também fundamental para conhecer os alunos, as suas virtudes e os seus defeitos, o tipo de interação que melhor resulta com eles. Numa fase mais tardia foi também útil para delinear, preparar e planificar a fase de intervenção de forma a rentabilizar o pouco tempo concedido para a aplicação do projeto. Neste sentido, um outro tipo de observação foi mais valioso para a recolha de dados.

Judith Bell (1997, p. 141) afirma existirem dois principais tipos de observação: participante e não-participante. A observação participante permite cumprir com mais rigor os pressupostos de uma investigação-ação, dado que torna possível recolher e analisar os dados de forma a alterar variantes na próxima observação principiando uma espiral ascendente no que toca à construção de informação e conhecimento para este projeto.

3.2 Entrevista

Olabuénaga declara que a entrevista é uma técnica de obtenção de informação através de um diálogo de carácter mais formal com uma ou várias pessoas, para a concretização de um estudo analítico de investigação em busca de soluções ou diagnósticos para um determinado problema. Esta pode ser, a nível morfológico,

diferente, tendo como principais variáveis o número de participantes (individual/grupo), a duração da mesma (de uma só vez ou perlongada por vários momentos), o meio físico/espacial no qual esta acontece (pessoa para pessoa, por telecomunicações, informaticamente) e a sua organização (estruturada ou não estruturada). (2003, pp. 165 - 167). A entrevista pode ser igualmente útil para saber o *status quo*, ou aferir os resultados de determinadas intervenções.

3.3 Análise documental

Para todo o processo, a análise documental revelou-se uma ferramenta de extrema importância. Dado que tornou possível fundamentar e formar os alicerces que este projeto necessitava. Todas as escolhas e opções tomadas no decorrer deste projeto foram inspiradas pela cuidadosa análise de documentos. Como disse Olabuénaga, a leitura de textos é o mais amplo, universalizado e rico modo de recolha de informação, abarcando por isso um conjunto elevado de conceitos, técnicas e conteúdos, pelo que é necessário, em qualquer trabalho deste género, delimitar a pesquisa de modo a evitar confusões e dispersões. (2003, p. 191).

4. Inquérito

Para poder ter mais fundamentação sobre a minha problemática, sobre a realidade da Formação musical do nosso país, fiz um inquérito a vários professores de Formação musical de diferentes zonas e escolas do País, o qual tinhas as seguintes perguntas:

1. Acha que existe desmotivação dos alunos nas aulas da disciplina de Formação Musical?

Sim

Não

2. Onde acha que existe maior dificuldade dos alunos? (pode seleccionar mais do que uma opção)

Construção de escalas e acordes, classificação de intervalos

Reconhecimento auditivo

Leituras rítmicas e melódicas

3. Tem conhecimento dos programas informáticos que existem relacionados com a Formação Musical?

Sim

Não (se escolheu esta opção ignore a pergunta seguinte)

3.1 Na sua opinião esses programas podem ajudar a motivar os alunos?

Sim

Não (se escolheu esta opção ignore a pergunta seguinte)

3.2 Qual acha mais eficaz?

Sistema fixo (PC)

Sistema Móvel (Telemóvel/Tablet)

4. Acha que esses programas podem ajudar na melhoria da aprendizagem dos alunos?

Sim

Não (se respondeu não ignore a pergunta seguinte)

4.1 Em qual das áreas acha que pode ajudar a obter melhores resultados? (pode seleccionar mais do que uma opção)

Construção de escalas e acordes, classificação de intervalos

Reconhecimento auditivo

Leituras rítmicas e melódicas

Este inquérito foi realizado *online*, através do *Google forms*, teve como alvo cerca de 25 professores de formação musical de várias escolas de norte a sul. Obtive 18 respostas. O facto de ao fim de quinze dias ter barrado a aceitação de respostas, para poder começar a trabalhar os dados, pode ter sido uma das razões de não obter as 25 respostas.

4.1.Resultados do Inquérito

1. Acha que existe desmotivação dos alunos nas aulas da disciplina de Formação Musical?

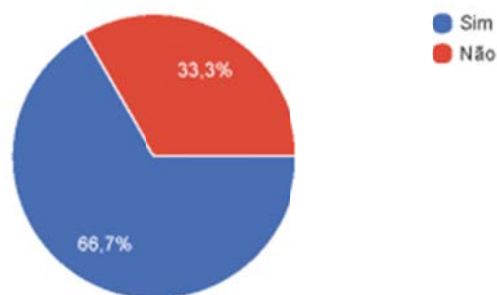


Gráfico 1: Respostas à pergunta 1 do inquérito

2. Onde acha que existe maior dificuldade dos alunos? (pode seleccionar mais do que uma opção)

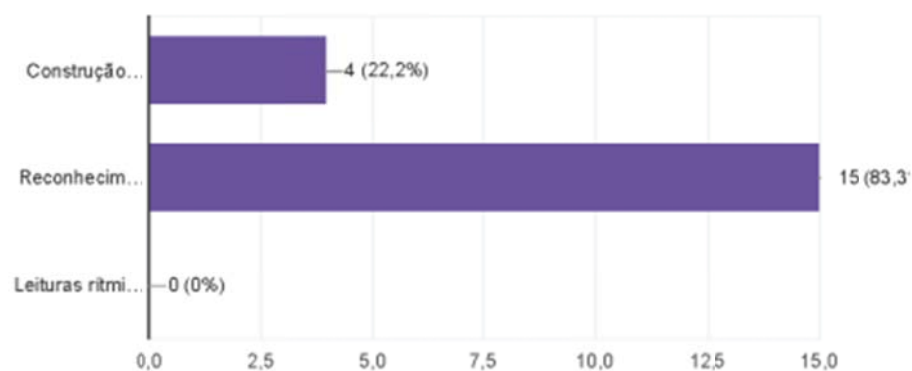


Gráfico 2: Respostas à pergunta 2 do inquérito

3. Tem conhecimento dos programas informáticos que existem relacionados com a Formação Musical?

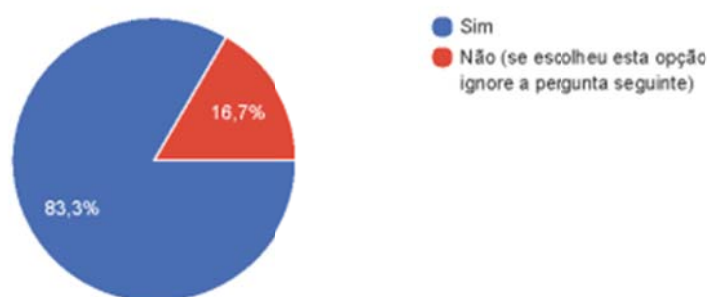


Gráfico 3: Respostas à pergunta 3 do inquérito

3.1 Na sua opinião esses programas podem ajudar a motivar os alunos?

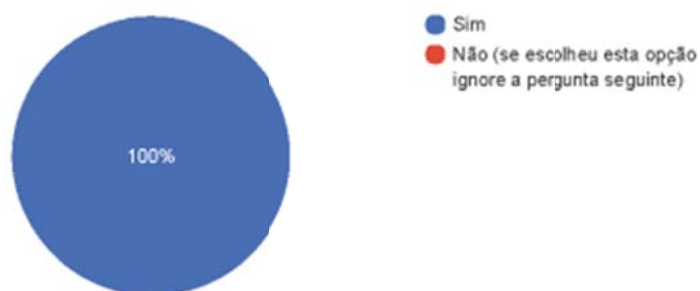


Gráfico 4: Respostas à pergunta 3.1 do inquérito

3.2 Qual acha mais eficaz?

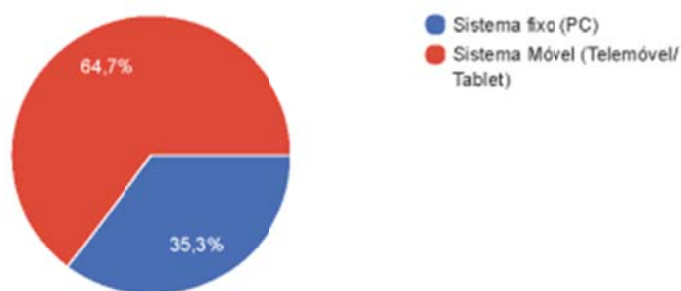


Gráfico 5: Respostas à pergunta 3.2 do inquérito

4. Acha que esses programas podem ajudar na melhoria da aprendizagem dos alunos?

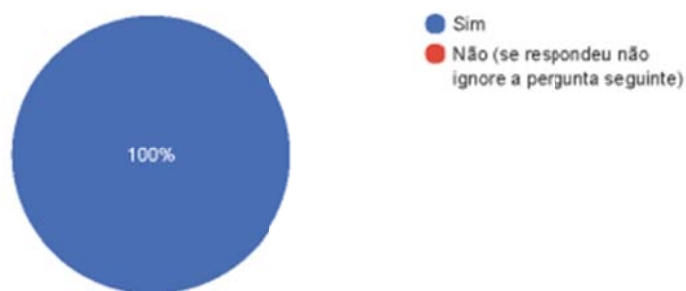


Gráfico 6: Respostas à pergunta 4 do inquérito

4.1 Em qual das áreas acha que pode ajudar a obter melhores resultados? (pode seleccionar mais do que uma opção)

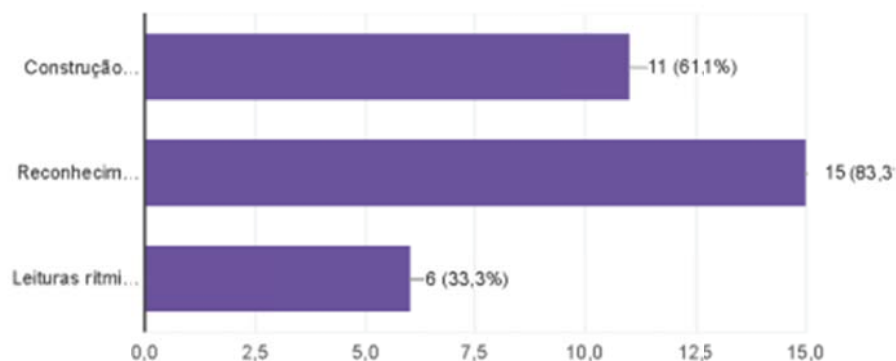


Gráfico 7: Respostas à pergunta 4.1 do inquérito

4.2. Análise às respostas do Inquérito

Na resposta à pergunta 1: *Acha que existe desmotivação dos alunos nas aulas da disciplina de Formação Musical?* dos 18 inquérito feitos, 66,7% das respostas indicam que existe uma desmotivação na disciplina de formação musical, o que indica que algo tem de se fazer para motivar os alunos na disciplina de formação musical.

Na pergunta 2: *Onde acha que existe maior dificuldade dos alunos?* sendo esta pergunta com mais que uma opção de resposta, conclui-se que onde existem maiores dificuldades na formação musical, é no reconhecimento auditivo, com 15 respostas.

Na pergunta 3: *Tem conhecimento dos programas informáticos que existem relacionados com a Formação Musical?* 83,3% dos inquiridos já tinha conhecimento da existência destas aplicações.

A pergunta 3.1: *Na sua opinião esses programas podem ajudar a motivar os alunos?* Só foi respondida por quem já tinha conhecimento dos programas informáticos existentes, sendo que 100% das respostas foram positivas.

Na pergunta 3.2: *(Qual acha mais eficaz? Sistema fixo (PC) ou Sistema Móvel (Telemóvel/Tablet))* Também só respondida por quem tinha conhecimento dos programas, 64,7% das respostas foram Sistema Móvel (Telemóvel/Tablet), e 35,3% respondeu Sistema fixo (PC)

Na pergunta número 4: *Acha que esses programas podem ajudar na melhoria da aprendizagem dos alunos?* 100% dos inquiridos respondeu que sim

A pergunta 4.1: (*Em qual das áreas acha que pode ajudar a obter melhores resultados?* com as seguintes opções de resposta (podiam responder a mais que uma opção): *Construção de escalas e acordes e classificação de intervalos, reconhecimento auditivo, leituras rítmicas e melódicas*) foi respondida por todos os inquiridos, visto terem todos respondido à pergunta anterior. O reconhecimento auditivo teve 83.3% dos votos, Construção de escalas e acordes e classificação de intervalos teve 61.1% e leituras rítmicas e melódicas teve 33.3%.

Olhando para as respostas do inquérito concluímos que existe uma desmotivação na disciplina de formação musical. Concluímos também que onde os alunos têm maior dificuldade no reconhecimento auditivo. Também concluímos que as aplicações vão melhorar o reconhecimento auditivo, o que vem de encontro à maior dificuldade dos alunos.

Para todos os professores inquiridos as aplicações móveis musicais serão uma ajuda para a motivação e para a aprendizagem dos alunos. Estes resultados reforçam em muito as soluções que proponho para a minha problemática da falta de motivação dos alunos na disciplina de formação musical.

5. M- Learning

Em Portugal, tal como em muitos outros países ditos desenvolvidos, a grande maioria dos jovens tem pelo menos um telemóvel que utiliza frequentemente. A ubiquidade dos telemóveis, as práticas digitais e o funcionamento em rede, são características determinantes do quotidiano dos jovens que frequentam as nossas escolas.

Em contextos informais de aprendizagem, os jovens utilizam os telemóveis de forma intensiva e multifacetada, recorrendo a diferentes funcionalidades, gerindo diversas e diferentes representações de informação, frequentemente de forma colaborativa. No entanto, a escola permanece como o último reduto na resistência à sua utilização. Porque não utilizar todo o potencial tecnológico e motivacional dos telemóveis na educação formal? Esta utilização denomina-se de “M-learning”. O “M-Learning (*Mobile Learning*)”, ou educação móvel é uma das derivações da educação a distância o e-learning.

Acontece quando a interação entre os alunos se dá através de dispositivos móveis, tais como telemóveis, Tablets, ipods, laptops, rádio, tv, entre outros. Neste momento está a

gerar uma grande expectativa no sistema educacional, e estão já a realizar-se iniciativas em ambientes empresariais e de pesquisa em Universidades. Penso que a utilização desta ferramenta na disciplina de Formação Musical trará uma maior motivação e desenvolvimento para todos os alunos.

6. Sistemas Móveis

Um *smartphone* (palavra inglesa que significa "telefone inteligente", ainda sem correspondente em português) é um telemóvel que combina recursos de computadores pessoais, com funcionalidades avançadas que podem ser estendidas por meio de programas aplicativos executados pelo seu sistema operacional (SO, ou *OS – operating system*), chamados simplesmente aplicações. Os sistemas operacionais dos *smartphones* permitem que programadores criem milhares de programas adicionais, com diversas utilidades, agregados em lojas online como o *Google Play* para *Android*, *MS Windows Store* para *Windows Phone* e a *Apple App Store* para *iOS*.

Geralmente, um *smartphone* pode possuir características mínimas de hardware e software, sendo as principais a capacidade de conexão com redes de dados para acesso à internet, a capacidade de sincronização dos dados do organizador com um computador pessoal, e uma agenda de contatos que pode utilizar toda a memória disponível do celular, que pode ser interna (de origem), ou externa (expansível, dependendo da capacidade do cartão de memória usado), o formato comum de cartão de memória em um *smartphone* é o *microSD*. Mas pode também possuir características de hardware elevadas, permitindo processamento de gráficos em 3D para jogos, possibilidade de filmar em 4K. No segundo trimestre de 2013, os *smartphones* superaram em vendas pela primeira vez na história os telemóveis tradicionais, também conhecidos como *dumbphones* (palavra da língua inglesa que significa "telefone burro"). Os *smartphones* responderam por 51,8% das vendas de telefones móveis, com 225 milhões de unidades, segundo a consultoria Gartner.

Em Portugal, mais de 4 milhões de pessoas já possuem *smartphones*. Uma pesquisa realizada por uma empresa de consultoria americana (Gartner) mostrou que 97% dos usuários de *smartphones* no mundo usam os consagrados sistemas *Android* (Google) e *IOS* (Apple). As plataformas *Windows Phone* e *Blackberry* somam juntas 2,8%.

Sistema *Android* (Google)

Android é um sistema operacional (SO) baseado no núcleo *Linux* e é atualmente desenvolvido pela empresa de tecnologia Google. Com uma *interface* de usuário baseada na manipulação direta, o *Android* é projetado principalmente para dispositivos móveis com tela sensível ao toque como *smartphones* e *tablets*; com *interface* específica para TV (*Android TV*), carro (*Android Auto*) e relógio de pulso (*Android Wear*). O sistema operacional utiliza-se da tela sensível ao toque para que o usuário possa manipular objetos virtuais e também de um teclado virtual. Apesar de ser principalmente utilizado em dispositivos com tela sensível ao toque, também é utilizado em videogames, câmaras digitais, computadores e outros dispositivos eletrônicos.

O *Android* é o sistema operacional móvel mais utilizado do mundo, e, em 2013, possuía a maior percentagem das vendas mundiais de Sistemas operacionais móveis. Em julho de 2013, a loja de aplicativos *Google Play* possuía mais de 1 milhão de aplicativos disponíveis, baixados mais de 50 bilhões de vezes.

O código do sistema operacional é disponibilizado pelo *Google* sob licença de código aberto, apesar de a maior parte dos dispositivos ser lançada com uma combinação de *software* livre e *software* privado. A natureza do *software* de código aberto do sistema operacional tem encorajado uma grande comunidade de programadores e entusiastas a colocar uma fundação para o desenvolvimento de projetos feitos pela própria comunidade que adicionam recursos para usuários mais avançados, ou trazem o *Android* para dispositivos que inicialmente não foram lançados com a plataforma. O sucesso do SO fez dele um alvo para disputas de patente na chamada "guerra de *smartphones*" entre empresas de tecnologia.

Sistema *IOS* (Apple)

IOS (antes chamado de *iPhone OS*) é um sistema operacional móvel da *Apple Inc.* desenvolvido originalmente para o *iPhone*, também é usado em *iPod touch* e *iPad*. A *Apple* não permite que o *iOS* seja executado em hardware de terceiros.

O sistema operacional foi apresentado com o *iPhone* na Macworld Conference & Expo em 9 de janeiro de 2007, e lançado no mês de junho. Inicialmente, as aplicações de terceiros não eram permitidas. Steve Jobs argumentou que os programadores poderiam criar aplicativos na web que "se comportam como aplicações nativas no

iPhone". Em 17 de outubro de 2007, a *Apple* anunciou que a *SDK* nativa estava em desenvolvimento e que aguardavam para colocá-la nas "mãos dos programadores".

Em 6 de março de 2008, a *Apple* lançou o primeiro beta, juntamente com um novo nome para o sistema operacional: o "*iPhone OS*". A rápida venda de dispositivos móveis da *Apple* acendeu interesse no *SDK*. A *Apple* também vendeu mais de um milhão de *iPhones* durante uma temporada de feriados de 2007. Em 27 de janeiro de 2010, a *Apple* anunciou o *iPad*, com uma tela bem maior do que o *iPhone* e *iPod touch*, e projetado para navegar na web, consumo de *mídia*, e da leitura de *iBooks*. O nome "iOS" foi usado pela Cisco Systems. Para evitar qualquer ação judicial em potencial, a *Apple* licenciou o "iOS" uma marca registrada da Cisco.

A *interface* do usuário do iOS é baseado no conceito de manipulação direta, utilizando gestos em multi-toque. A interação com o sistema operacional inclui gestos como apenas tocar na tela, deslizar o dedo, e o movimento de "pinça" utilizado para se ampliar ou reduzir a imagem. Acelerômetros internos são usados por alguns aplicativos para responder à agitação do aparelho (resultando comumente no comando desfazer) ou rotação do mesmo (resultando comumente na mudança do modo retrato para modo paisagem). O iOS consiste em quatro camadas de abstração: a camada *Core OS*, a camada *Core Services*, a camada *mídia*, e a camada *Cocoa Touch*.

7. Aplicações Móveis Musicais

Numa primeira fase comecei por fazer uma pesquisa nos dois sistemas operacionais que dominam o mercado dos smartphones a *Play Store* (Sistema Android), e na *App Store* (Sistemas *IOS Apple*), todos os programas que tinham a ver com música, principalmente com o desenvolvimento da formação musical. Fui testando todas as aplicações e selecionei as que têm mais a ver com o nosso programa de formação musical, e que vão ao encontro das necessidades dos nossos alunos.

Vou analisar as aplicações descarregadas da *Play Store* e da *App Store*: O Jogo de Claves, *Rhythmic Dictation Exercise*, *Rhythm master*, Memória Musical, *Perfect Ear*, foram os selecionados.

Jogo de Claves: O jogo de claves é uma aplicação que permite ao aluno, escolher entre os quatro tipos de claves mais usuais, (sol, fá, dó^{3ª} e dó^{4ª} linha). Poderá

selecionar uma só clave ou ir juntando as várias claves, podendo ter as 4 ao mesmo tempo. Com um tempo de 30 segundos (podendo ser alterado para mais tempo), o aluno tem de acertar corretamente ao maior número de notas que aleatoriamente vão aparecendo na pauta nas várias claves, conforme a sua seleção. Por cada nota que erre, desconta na pontuação já obtida, o que faz com que o utilizador tenha de jogar a sério e não ao acaso. Enquanto não acertar o nome da nota apresentada não aparece uma nova, obrigatoriamente tem de saber reconhecer aquela nota. No final é apresentando sempre as classificações e se o record foi batido. A maior vantagem deste jogo é ter a opção dois jogadores, em que dá a possibilidade de os alunos jogarem um contra o outro ao mesmo tempo, a ver quem acerta mais notas. As notas são as mesmas para os dois jogadores.



Figura 5: Jogo de Claves

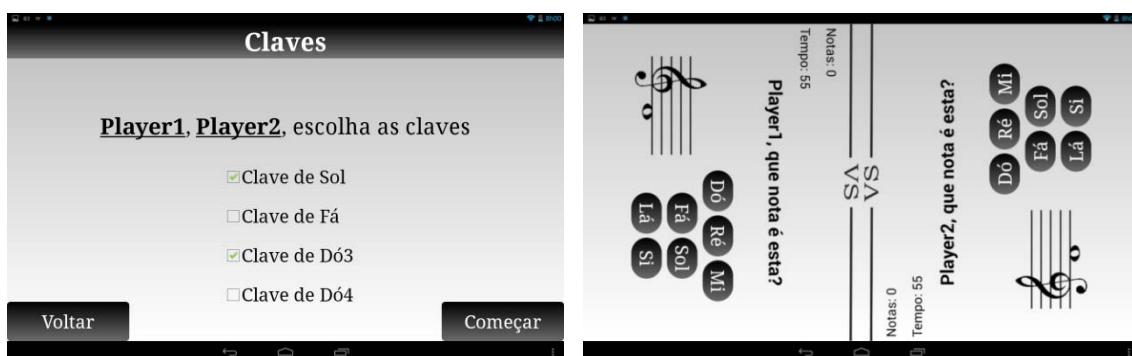


Figura 6: Jogo de Claves

Conclusão Jogo de Claves: Nesta aplicação o aluno treina as 4 claves mais usadas, de uma maneira interativa e divertida. Aprendendo muito mais do que um estudo que o professor mande para casa, porque ao jogar várias vezes, o aluno sem se

aperceber está a aprender de uma maneira divertida e motivada. Ter a competição entre os dois jogadores vai fazer com que o aluno treine para tentar ganhar aos colegas.

Rhythmic Dictation Exercise: nesta aplicação temos a opção de seleccionar 5 células rítmicas (pausa semínima, semínima, 2 colcheias, tercina, 4 semicolcheias). Podemos seleccionar só as figuras que queremos que apareçam no ditado. Também nos é permitido escolher se queremos 4, 8 ou 16 tempos e escolher também o andamento.

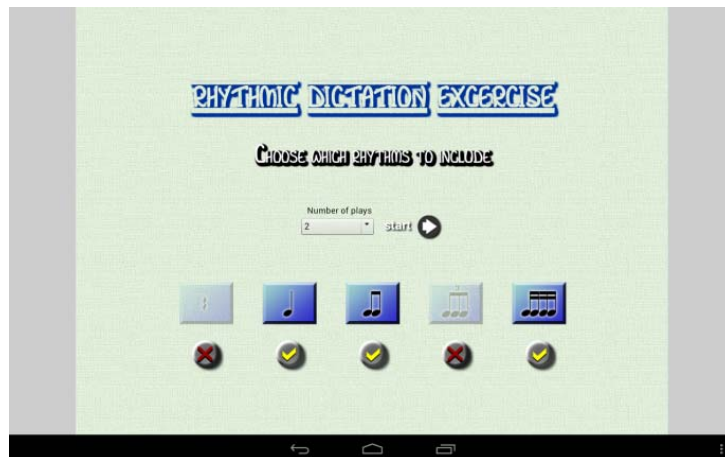


Figura 7: Aplicação Rhythmic Dictation Exercise

Tem a opção de multijogadores, mas não é ao mesmo tempo, primeiro joga um depois joga outro. Dá até ao máximo de 10 jogadores. Depois de tomarmos as opções que queremos, o smartphone reproduz um ditado, e temos de responder, arrastando as figuras para cada tempo, que aparece em branco. O botão da correção deve ser pressionado para verificar se a resposta está certa. Podemos repetir várias vezes o som do ditado, até para se ter a certeza que já sabemos as respostas.



Figura 8: Aplicação Rhythmic Dictation Exercise

Conclusão Rhythmic Dictation Exercise: Esta aplicação serve para alunos que estão a iniciar, pois tem as figuras mais elementares. Tem a vantagem de o aluno poder treinar

ditados rítmicos de uma maneira lúdica, a única desvantagem é estar limitado só a estas células e também não ter divisão ternária.

Rhythm Master tem como objetivo o treino rítmico. É um programa muito completo, em que aluno começa nas figuras muito básicas, e vai evoluindo ao longo das lições. Está dividido em 4 temas: Ouvir e escrever, imitação, ler e por último diversão. Cada tema tem 3 níveis de dificuldade: iniciante, avançado e especialista. Cada nível está dividido por 4 secções, sendo que o aluno não pode passar para a 2º secção sem antes ter passado no exame final da 1ª Secção.

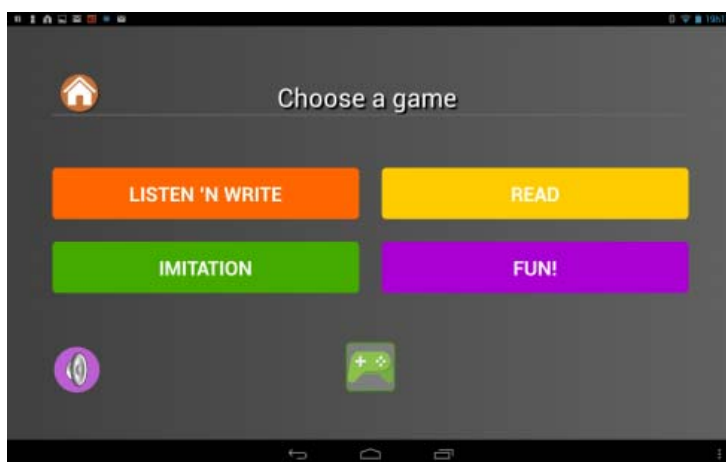


Figura 9: Aplicação Rhythm Master

O tema Ouvir e Escrever, são ditados rítmicos. Numa primeira fase existe uma explicação teórica em inglês sobre o tempo e as figuras a utilizar. Existe uma demonstração áudio de como se interpretar as figuras até que se chegue ao primeiro ditado, com mínimas e semínimas. Pode-se alterar o tempo e o som do instrumento que executa o ditado. São ditados dois compassos de cada vez, e tem de responder a 10 ditados corretamente, ou com uma margem de erro mínima, para continuar o resto das lições até chegar ao exame final. No exame final tem de fazer 10 ditados, com 3 compassos cada tocados seguidos, e tem um limite de 45 repetições na totalidade, ou seja cada vez que pede para repetir o ditado vai diminuindo as possibilidades de repetições. No final mostra sempre a correção, e se errou faz um apontamento a vermelho, e dá para reproduzir a certa e a errada para se ouvir a diferença. Quando se consegue passar no exame final, fica desbloqueada a secção seguinte.

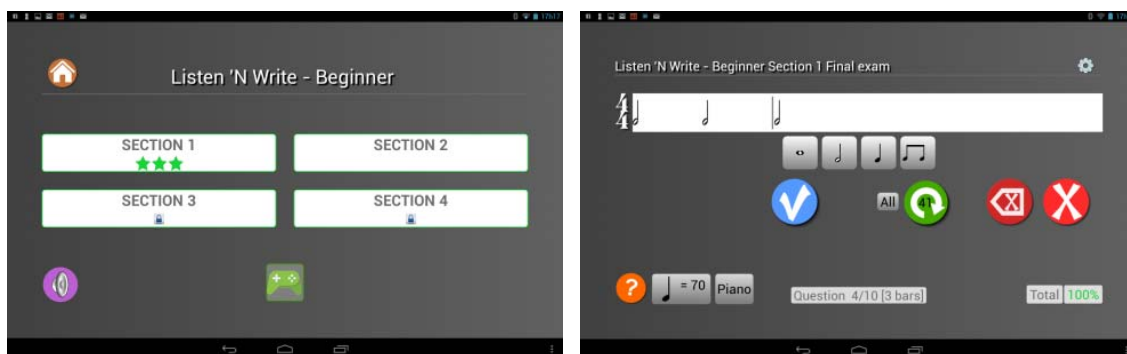


Figura 10: Aplicação Rhythm Master – Ouvir e Escrever

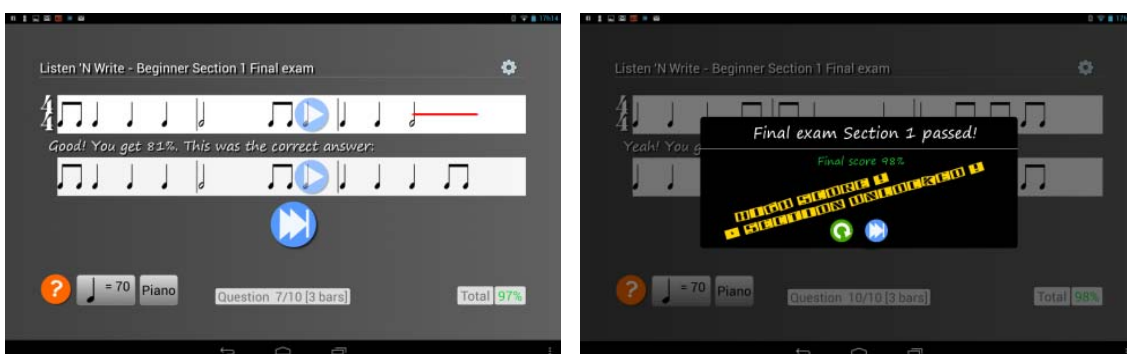


Figura 11: Aplicação Rhythm Master – Ouvir e Escrever

No tema Ler, aparece uma leitura rítmica, primeiro mais fácil, depois vai-se tornando mais difícil, conforme se vai evoluindo no programa. Tem duas opções de resposta, ou percutindo as figuras no ecrã, ou batendo palmas. Existe um metrónomo que primeiro dá um compasso para sentirmos o tempo e depois, continua sempre a marcar para respondemos ao exercício. No final mostra com que acuidade se fez o exercício. O princípio de evolução é sempre o mesmo, tem de ir fazendo testes finais, para passar de secção em secção.

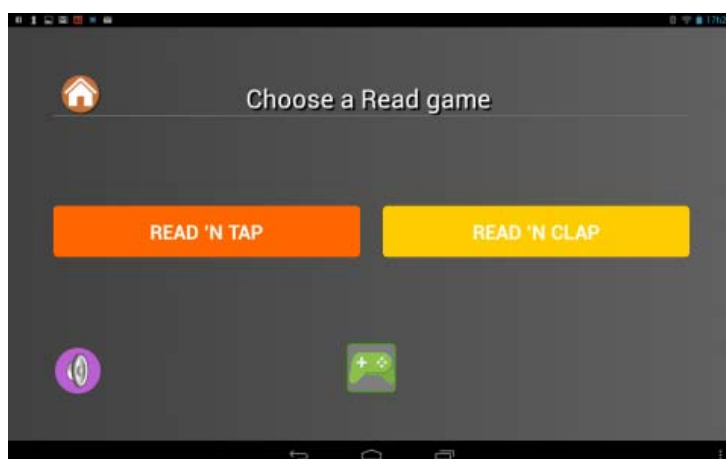


Figura 12: Aplicação Rhythm Master – Ler

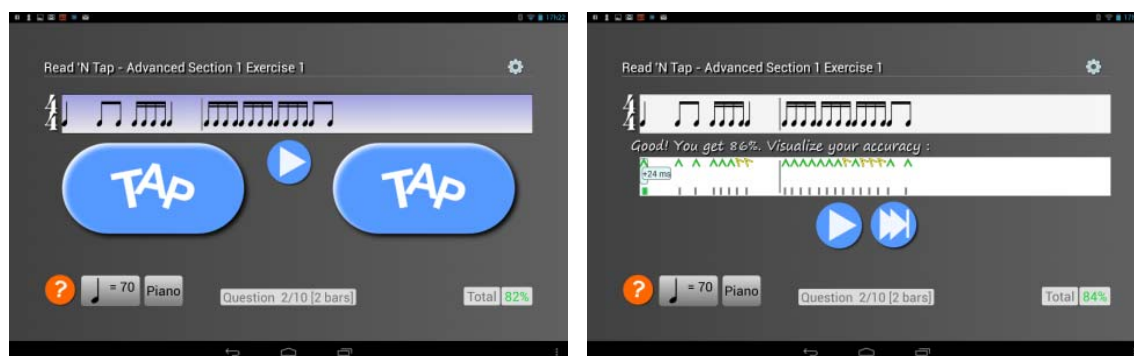


Figura 13: Aplicação Rhythm Master – Ler

O tema Imitar continua com a estrutura dos outros, ir desbloqueando as secções conforme se vai evoluindo. Tal como o nome indica temos de imitar o que se ouve. Carregamos no botão que reproduz um ditado rítmico, e sem usar figuras temos de o imitar. Tal como no tema ler, temos duas opções de resposta, tocar no ecrã ou bater palmas.

O tema diversão, tem alguns jogos rítmicos, para o aluno se divertir. Um deles é perceber que tipo de compasso está escrito.

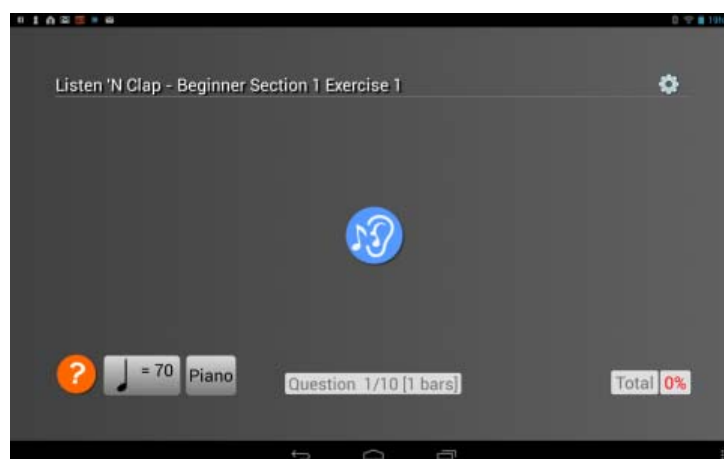


Figura 14: Aplicação Rhythm Master – Imitar

Resumo Rhythm Master: Esta aplicação é muito completa, e vai possibilitar que o aluno tenha ferramentas para evoluir ao nível de leituras, como de memória rítmica. A maneira como está organizado, e o facto de o aluno ter de fazer os testes finais para desbloquear as outras secções, faz com que o aluno treine para ultrapassar esses

desafios. Um ponto negativo é o facto de a divisão ternária não aparecer nos primeiros níveis, para o aluno ir fazendo em simultâneo as duas divisões.

Memória Musical é um jogo da memória, mas diferente do tradicional. Tem 5 temas: As notas musicais, figuras musicais, células rítmicas, solfejo pentatónico, e intervalos harmónicos.

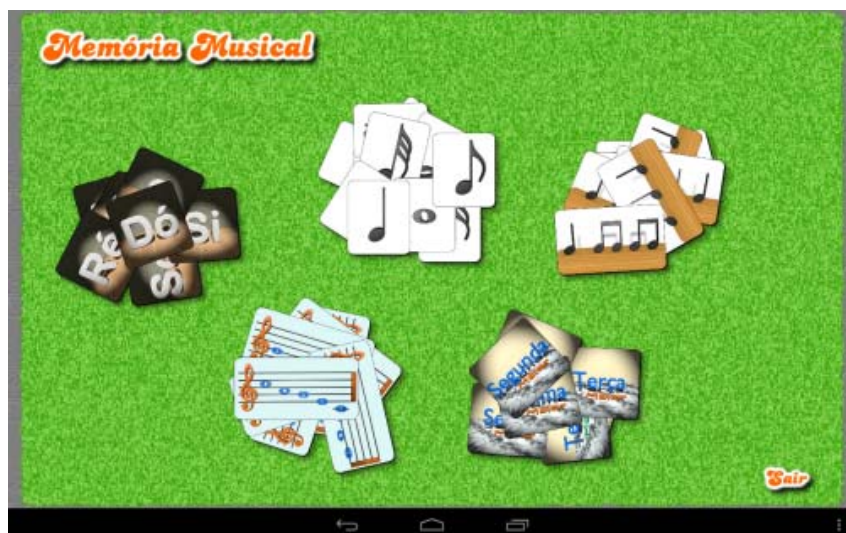


Figura 15: Jogo Memória Musical

Nas notas musicais, aparece uma nota identificada com o seu nome acompanhada do seu respetivo som. O objetivo deste jogo é encontrar o seu par só através do som, visto a outra carta só reproduzir o som e não ter identificação visual, apenas um ponto de interrogação. Quando se acerta nos dois sons iguais ganha-se e as cartas desaparecem.

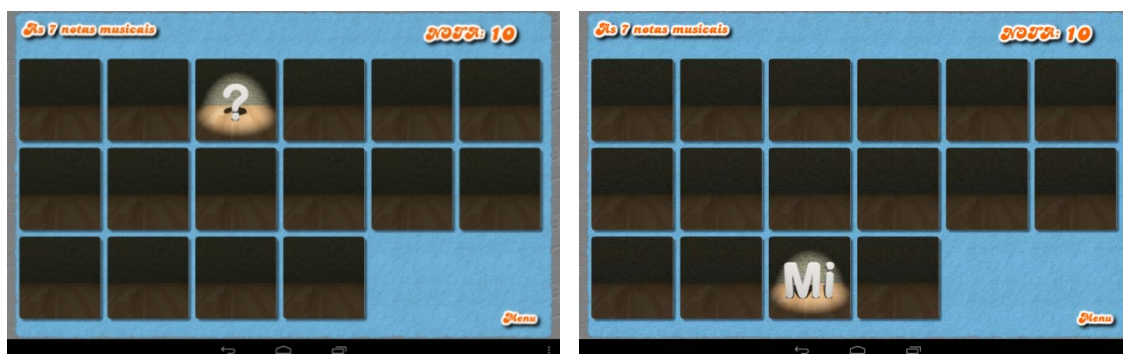


Figura 16: Jogo Memória Musical - As Notas Musicais

Nas figuras musicais, cada vez que se clica a aplicação reproduz auditivamente o nome

da figura, permitindo ao aluno decorar o nome enquanto vai tentando descobrir os pares das figuras.

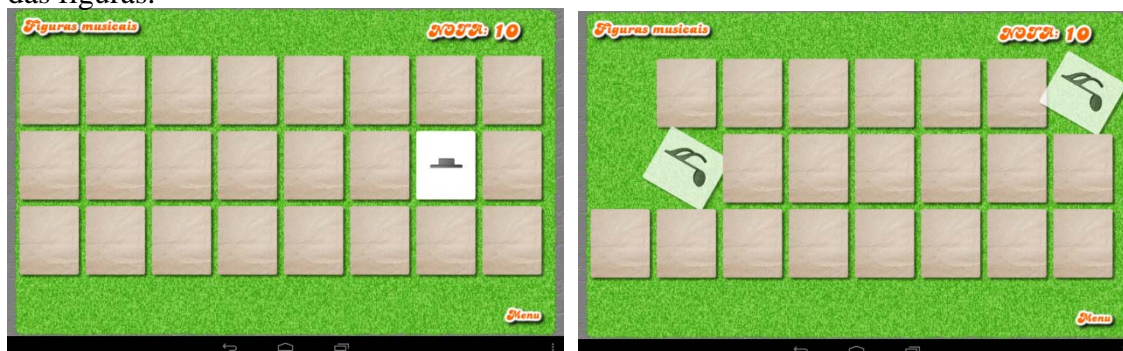


Figura 17: Jogo Memória Musical - As Figuras Musicais

Nas células rítmicas é feito um pequeno ditado rítmico de 3 células, células essas que podemos visualizar. O objetivo é encontrar o seu par, aqui, ao contrário das notas musicais, aparecem sempre identificadas as células usadas.

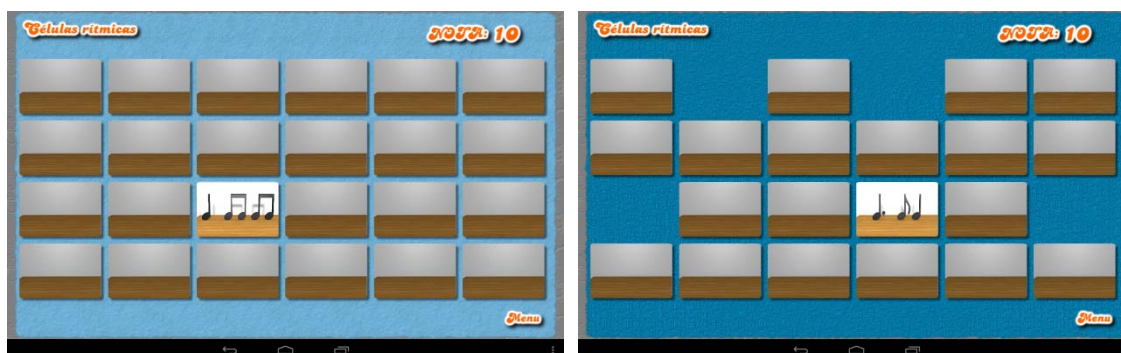


Figura 18: Jogo Memória Musical - Células Rítmicas

No solfejo pentatônico é feito um pequeno ditado de sons, na escala pentatônica, onde aparece uma pauta com as notas. Funciona da mesma forma que no tema células rítmicas. O último tema, intervalos harmônicos, funciona da mesma maneira que as notas musicais, mas aqui tal como o nome indica, com intervalos harmônicos.



Figura 19: Jogo Memória Musical - Solfejo Pentatônico

Conclusão da Memória Musical: Nesta aplicação podemos desenvolver várias competências. As notas musicais, as figuras rítmicas, o ditado rítmico e de sons. Este jogo é ideal para a iniciação musical ou 1º Grau. Visto os conteúdos usados serem elementares, só os intervalos harmónicos é que têm um maior nível de dificuldade, e mesmo pela forma como é apresentado, podemos constatar que é um jogo mais infantil. O programa Perfect Ear é muito completo no desenvolvimento auditivo melódico. Tem como exercícios: comparar intervalos, identificar intervalos, cantar intervalos, identificar escalas, acordes, acordes com inversões, progressões harmónicas e por fim ditado de sons.

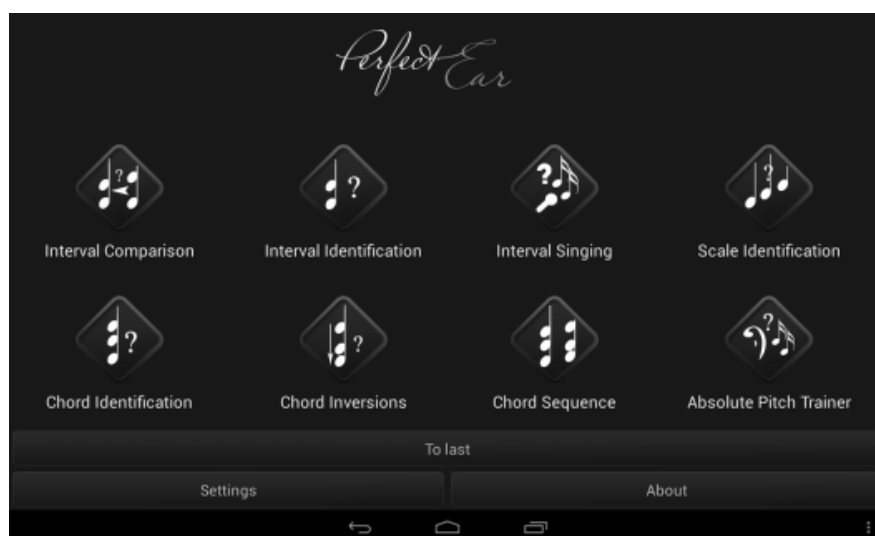


Figura 20: Aplicação Perfect Ear

Na comparação de intervalos temos a possibilidade de escolher os intervalos que queremos comparar, desde o intervalo de 2ª menor à 8ª Perfeita. Tem 42 hipóteses de combinação, desde se é harmónico, melódico, se o intervalo é na mesma oitava, se é ascendente e desce, e até que intervalo pretende trabalhar. A comparação é sempre entre dois intervalos e o aluno tem de perceber qual o maior, e mostrar numa pauta qual a nota em que os dois intervalos começam o acorde. O som é o de um piano. No final mostra na pauta o resultado.

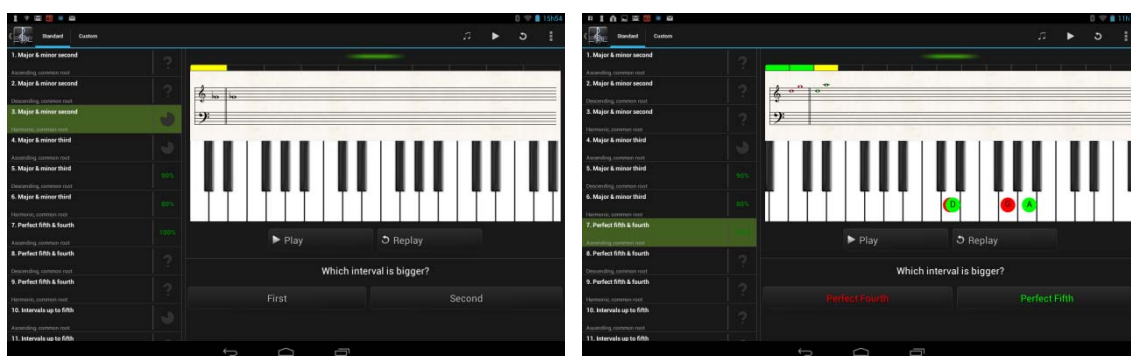


Figura 21: Aplicação Perfect Ear – Comparação de Intervalos

Na identificação de intervalos, tem 60 possibilidades de escolha de todo o tipo de combinações, começa na 2ªa m até à 8ª, o processo é idêntico ao tema anterior pelo que podem ser harmónicos e melódicos, descendentes ou ascendentes. Mostra na pauta a nota em que começa, depois reproduz o acorde e tem as opções de resposta para se seleccionar, no final mostra o resultado indicando também as notas no piano.

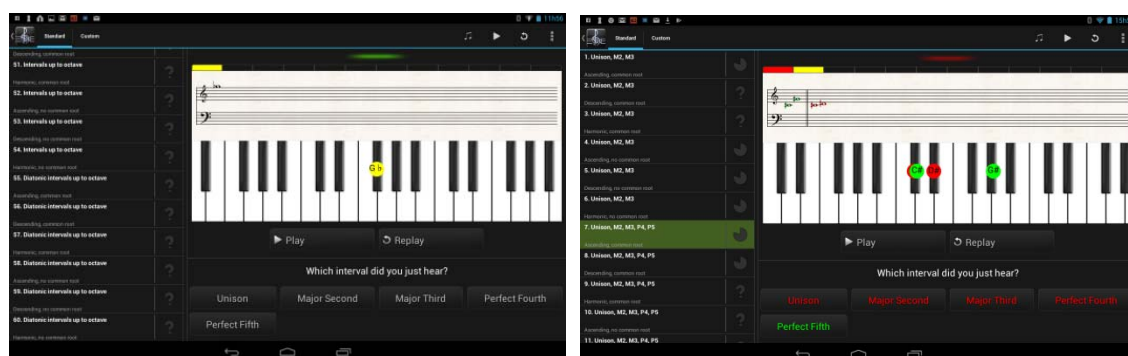


Figura 22: Aplicação Perfect Ear – Identificação de Intervalos

No menu de cantar intervalos, podemos seleccionar que tipo de intervalos queremos, sendo que aqui o intervalo maior é a quinta perfeita. Aparece a nota na pauta, e ao mesmo tempo no piano com a indicação da nota que vai tocar, e a que nós temos de cantar para fazer o intervalo. Aparece a indicação que o microfone está a captar, e vai mostrando qual a nota que o aluno está a cantar, para perceber se está a cantar mal ao bem, se precisa subir ou descer.

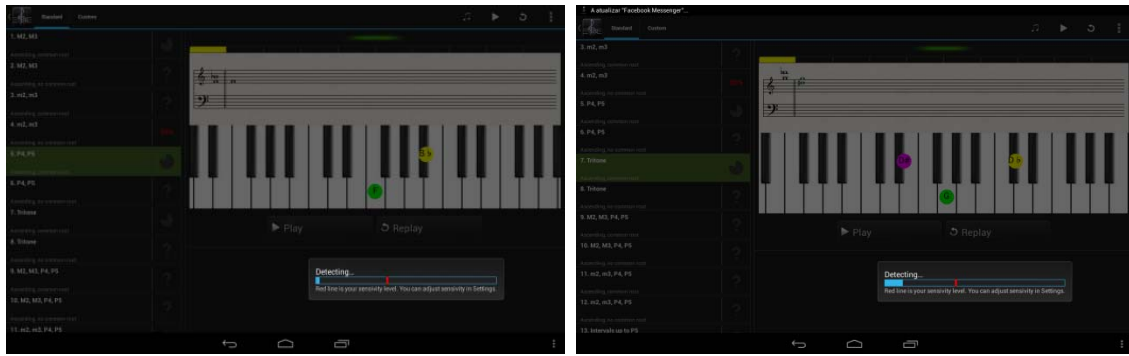


Figura 23: Aplicação Perfect Ear – Cantar Intervalos

Na identificação de escalas, tem as escalas maiores, menor harmónica, menor melódica e menor natural. Têm também os modos gregorianos. Sendo que a opção de escolha das escalas aparece sempre com os modos maiores, ou menores conforme a escolha da escala. O funcionamento é igual aos temas anteriores.

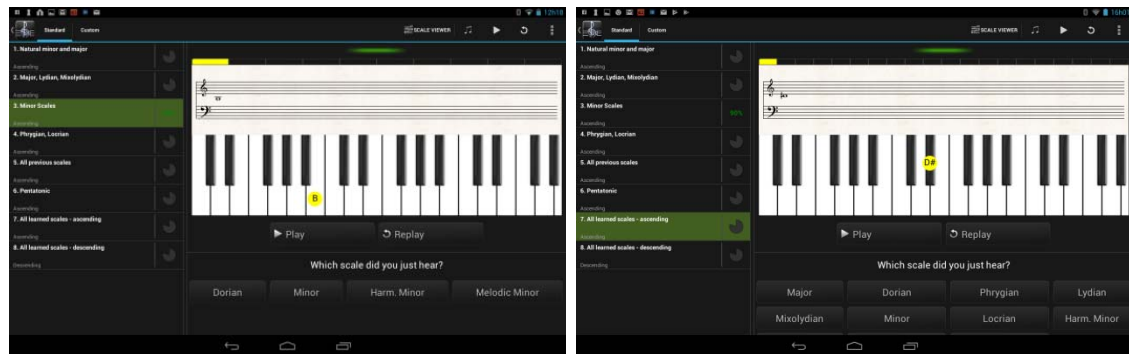


Figura 24: Aplicação Perfect Ear – Identificação de Escalas

Na identificação de acordes, o princípio é o mesmo dos menus anteriores, mas agora com acordes. Podem ser executados melodicamente ou harmonicamente. Tem a opção de acordes Maiores, menores, aumentados ou diminutos. Acordes de sus2 e Sus4 e Acordes de sétima. Aparece sempre a opção de resposta de todos os que acordes que estão seleccionados.

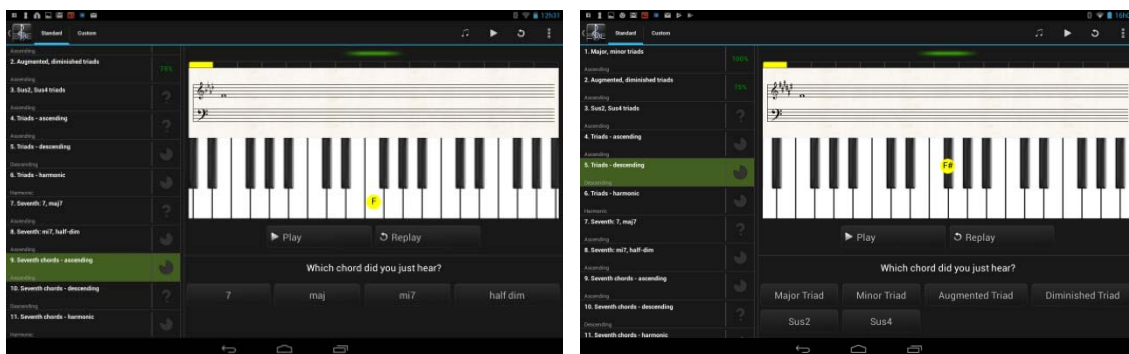


Figura 25: Aplicação Perfect Ear – Identificação de Acordes

Nas progressões harmónicas, são tocados sempre dois acordes, é indicada a nota em que ambos os acordes começam. São tocadas primeiro só as duas notas, como intervalo, e só depois são tocados os dois acordes. O aluno tem de responder que funções harmónicas ouviu o grau e se foi maior ou menor. Além de treinar funções harmónicas o aluno está a treinar também cadências.

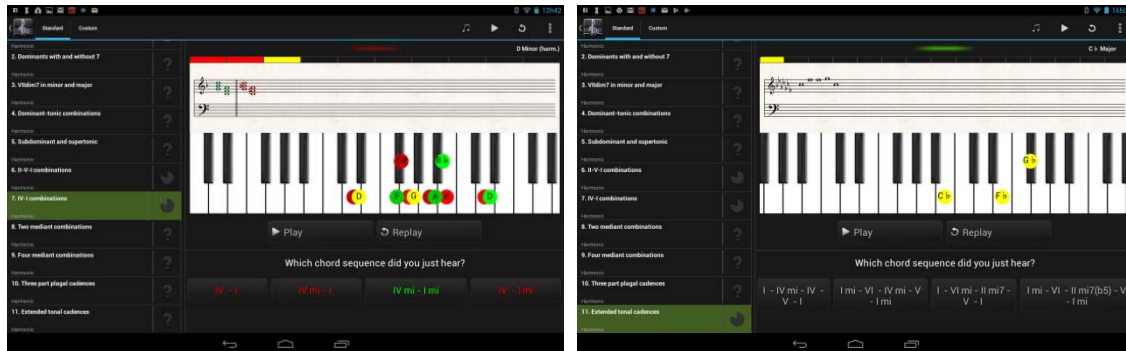


Figura 26: Aplicação Perfect Ear – Progressões Harmónicas

Por fim aparece o treino de sons isolados. É tocada uma nota e o aluno tem de responder clicando na tecla do piano virtual a nota correta que ouvi. Pode seleccionar a oitava do piano que pretende, ou as oitavas que pretende. Cada vez que clica no piano, ele reproduz a nota correspondente àquela tecla, o que faz com que aluno perceba se está a responder á nota certa. É possível mudar de resposta até se ter a certeza que está a responder bem, e então aí confirmar a resposta.

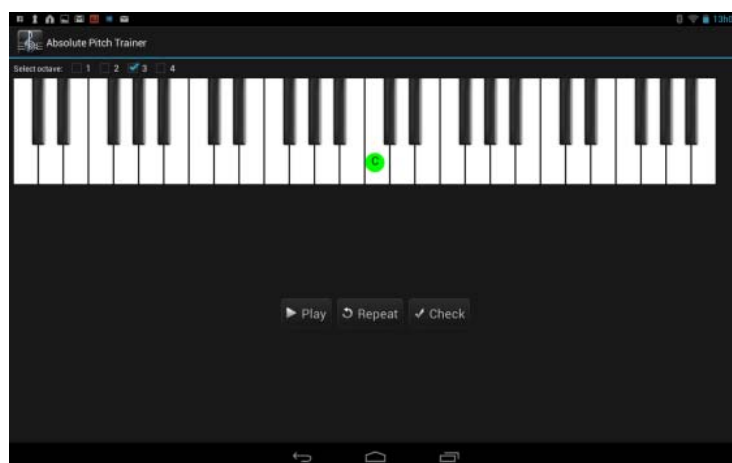


Figura 27: Aplicação Perfect Ear – Treino Auditivo

Conclusão Perfect Ear: Com esta aplicação o aluno consegue trabalhar várias matérias importantes. Desde o reconhecimento de intervalos, acordes, escalas, ditado de sons, matérias que seria impossível trabalhar sozinho e que lhe vai dar ferramentas importantes para o motivar para a formação musical, e melhorar as suas notas. Cada menu de respostas tem a percentagem de respostas corretas. O aluno vai tentar melhorar quase sempre o seu ranking, para ao comparar com os colegas mostrar que é melhor. A aplicação é muito interativa e com uma linguagem que ele está habituado noutros jogos. Com esta aplicação o aluno vai melhorar em muito o seu reconhecimento auditivo melódico.

8. Síntese

Com a inclusão do M- Learning irá haver maior interesse pela Formação Musical, e irá existir uma aproximação da disciplina aos interesses dos alunos. Os alunos poderão trabalhar competências sozinhas o que de certo trará um maior conhecimento e uma maior motivação, e por consequência melhores resultados.

Capítulo 4: Componente e descritiva do estágio

1. Nota Introdutória

Este Estágio Profissional de Formação Musical foi realizado no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica – Estágio Profissional do segundo ano de Mestrado em Ensino de Música – do Instituto Piaget, em Viseu, e foi realizado no Conservatório de Música de Viseu, no polo de Mangualde, com a orientação do professor Cláudio Ferreira, e a supervisão do professor Alexandre Andrade.

2. Descrição das Turmas

As turmas do ensino articulado do Agrupamento de Escolas de Mangualde eram o 7º A, 8º A e 9º A. Como as turmas tinham um número de alunos superior a 15, estavam divididas em dois grupos, sendo que o grupo do professor Cláudio era o grupo 1.

2.1 Turma do 7º A – 3º Grau

O 7º A1 era constituído por dez alunos, sendo cinco alunos do sexo masculino, e cinco do sexo feminino. Destes alunos, quatro estudavam Piano, dois estudam Viola dedilhada, um Violino, um Guitarra Portuguesa, um Contrabaixo, e um acordeão.

2.2 Turma do 8º A – 4º Grau

O 8º A1 era constituído por dez alunos, sendo cinco alunos do sexo masculino, e cinco do sexo feminino. Esta turma era constituída por três alunos que estudam Acordeão, dois que estudam Violino, um Percussão, um Piano, um Viola Dedilhada, um Violoncelo, e um Flauta Transversal.

2.3 Turma do 8º A – 5º Grau

O 9º A1 era constituído por sete alunos, sendo quatro alunos do sexo masculino, e três do sexo feminino. Nesta turma, três alunos estudavam Violino, um estudava Piano, um Clarinete, um Percussão e um estudava Flauta.

3. Planificação das aulas

As aulas do estágio decorreram à quinta-feira, no Agrupamento de Escolas de Mangualde e tinham o seguinte horário:

7º A das 08h30 às 10h00

8º A das 10h20 às 11h50

9º A das 12h00 às 13h30

De referir que estas turmas além dos 90 minutos da componente letiva da disciplina de Formação Musical, tinham como oferta de escola, mais 45 minutos de aula, à segunda-feira com o seguinte horário:

9º A das 10h20 às 11h05

8º A das 11h05 às 11h50

7º A das 12h00 às 12h45

À exceção do dia 22 de fevereiro, eu nunca assisti a essas aulas, daí todas as atividades que foram feitas nessas aulas, não contam nos relatórios de aula.

De seguida ficam as tabelas correspondentes as aulas assistidas ou dadas, durante os três períodos letivos.

1º Período				
Data	Aula n.º	Turmas		
		7º A (duração)	8º A (duração)	9º A (duração)
05/11/2015	1 e 2	90 minutos	90 minutos	90 minutos
12/11/2015	3 e 4	90 minutos	90 minutos	90 minutos
19/11/2015	5 e 6	90 minutos	90 minutos	90 minutos
26/11/2015	7 e 8	90 minutos	90 minutos	90 minutos
03/12/2015	9 e 10	90 minutos	90 minutos	90 minutos
10/12/2015	11 e 12	90 minutos	90 minutos	90 minutos
17/12/2015	13 e 14	90 minutos	90 minutos	90 minutos

Legenda:

Aulas assistidas	Aulas dadas
------------------	-------------

Tabela 1: Calendário das aulas do 1º Período

2º Período				
Data	Aula n.º	Turmas		
		7º A (duração)	8º A (duração)	9º A (duração)
07/01/2016	15 e 16	90 minutos	90 minutos	90 minutos
14/01/2016	17 e 18	90 minutos	90 minutos	90 minutos
21/01/2016	19 e 20	90 minutos	90 minutos	90 minutos
28/01/2016	21 e 22	90 minutos	90 minutos	90 minutos
04/02/2016	23 e 24	90 minutos	90 minutos	90 minutos
18/02/2016	25e 26	90 minutos	90 minutos	90 minutos
22/02/2016	27	45 minutos	45 minutos	45 minutos
25/02/2016	28 e 29	90 minutos	90 minutos	90 minutos
03/03/2016	30 e 31	90 minutos	90 minutos	90 minutos
10/03/2016	32 e 33	90 minutos	90 minutos	90 minutos
17/03/2016	34 e 35	90 minutos	90 minutos	90 minutos

Legenda:

Aulas assistidas	Aulas dadas
------------------	-------------

Tabela 2: Calendário das aulas do 2º Período

3º Período				
Data	Aula n.º	Turmas		
		7º A (duração)	8º A (duração)	9º A (duração)
14/04/2016	36 e 37	90 minutos	90 minutos	90 minutos
21/04/2016	38 e 39	90 minutos	90 minutos	90 minutos
28/04/2016	40 e 41	90 minutos	90 minutos	90 minutos
05/05/2016	42 e 43	90 minutos	90 minutos	90 minutos
12/05/2016	44 e 45	90 minutos	90 minutos	90 minutos
19/05/2016	46 e 47	90 minutos	90 minutos	90 minutos
26/05/2016	48 e 49	90 minutos	90 minutos	90 minutos
02/06/2016	50 e 51	90 minutos	90 minutos	90 minutos

Legenda:

Aulas assistidas	Aulas dadas
------------------	-------------

Tabela 3: Calendário das aulas do 3º Período

Como se pode verificar nas tabelas, à exceção do mês de Fevereiro, onde fui eu a lecionar as aulas, todas as outras foram ministradas pelo professor Cláudio Ferreira, às quais eu assisti.

De seguida apresento os planos de aula que fiz para as aulas onde fui eu a lecionar:

3.1. Planos de aula para a turma do 7º A – 3º Grau

Plano de Aula

Turma: 7º A

Aula nº: 23 e 24

Hora da aula: 08h30

Duração: 90 minutos

Grau: 3º

Quinta-feira, 04/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- **Leituras Orais**

2. Conteúdos Específicos:

- Leituras polirítmicas em subdivisão binária e em subdivisão ternária (30 minutos)
- Leituras solfejadas em diferentes claves, com marcação de compasso (30 minutos)
- Leituras entoadas com acompanhamento de piano e com marcação de compasso (30 minutos)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios do livro de apoio do conservatório

4. Descrição:

Nesta aula irei trabalhar a leitura rítmica e a leitura melódica. Vou usar os exercícios, que estão no livro de apoio do conservatório (Sebenta). Irei começar por marcar duas leituras polirítmicas na subdivisão binária, e irei dar cerca de 5 minutos para estudarem, depois a turma toda vai fazer as leituras em conjunto, trabalharei as células rítmicas que os alunos sintam maior dificuldade. Depois irei repetir o processo para as leituras polirítmicas em subdivisão ternária. De seguida vamos ler leituras com mudança de claves, usando as claves de sol, fá e dó 3ª linha. Vou ter em atenção a marcação de compasso. Por fim vou fazer um aquecimento melódico, fazendo alguns exercícios de vocalizo. De seguida faremos duas leituras melódicas, com acompanhamento de piano.

Darei sempre oportunidade aos alunos que queiram realizar o exercício sozinhos.

Plano de Aula

Turma: 7º A
Aula nº: 25 e 26
Hora da aula: 08h30
Duração: 90 minutos

Grau: 3º
Quinta-feira, 18/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- Escalas
- Acordes
- Intervalos

2. Conteúdos Específicos:

- Audição e reconhecimento auditivo de escalas (30 minutos)
- Audição e reconhecimento auditivo de acordes com inversões (30 minutos)
- Audição e reconhecimento auditivo de intervalos (30 minutos)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios Originais

4. Descrição:

Irei iniciar a aula com uma revisão oral das escalas já lecionadas e algumas estratégias para as identificar. De seguida vou tocar ao piano seis escalas, para que os alunos reconheçam auditivamente cada uma das mesmas. Vou realizar o mesmo processo com os acordes, vou trabalhar em primeiro lugar só as inversões com vários exercícios para a sua identificação, de seguida irei tocar oito acordes ao piano para a sua identificação auditiva, no final corrigido o exercício.

Por fim vou relembrar as estratégias para identificação de intervalos, e de seguida fazer um exercício com identificação auditiva de oito intervalos, melódicos e harmónicos.

Plano de Aula

Turma: 7º A

Aula nº: 27

Hora da aula: 12h00

Duração: 45 minutos

Grau: 3º

Segunda-feira, 22/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- **Ditado Polifónico**
- **Progressão Harmónica**

2. Conteúdos Específicos:

- Ditado Polifónico em modo menor. (25 Minutos)
- Progressão Harmónica. (15 Minutos)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios Originais

4. Descrição:

O primeiro conteúdo (ditado polifónico) será em lá menor, para desenvolver auditivamente os alunos nesta sonoridade, que é menos utilizada como exercício. Ter em atenção que nas tonalidades menores o 6º e 7º Grau por vezes são alterados é, também o objetivo deste exercício. Depois de corrigido, o ditado será usado como leitura polifónica, sendo dividida a turma para fazerem as duas vozes.

Nesta introdução às funções harmónicas, serão explicadas as principais funções I, ii6 IV e V. Será tocado cada acorde e dado a perceber a qual função pertence. No final será tocada uma pequena progressão harmónica. Este exercício tem como objetivo desenvolver a capacidade auditiva do aluno harmonicamente, tendo a noção das várias funções que é possível utilizar, e muitas vezes o encadeamento mais correto.

Plano de Aula

Turma: 7º A
Aula nº: 28 e 29
Hora da aula: 08h30
Duração: 90 minutos

Grau: 3º
Quinta-feira, 25/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- Escalas
- Intervalos
- Progressão Harmónica

2. Conteúdos Específicos:

- Audição e reconhecimento auditivo de escalas (
- Audição e reconhecimento auditivo de acordes com inversões
- Progressão Harmónica em modo menor

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios Originais

1. Descrição:

Nesta aula vou fazer uma pequena revisão da matéria que lecionei nas aulas anteriores, para verificar se houve ou não evolução por parte dos alunos, e assim fazer uma autoavaliação do meu trabalho. Vou começar por tocar ao piano quatro escalas, para que os alunos reconhecessem auditivamente cada uma delas. De seguida vou tocar acordes com inversões para a sua identificação auditiva.

Por fim vou fazer uma progressão harmónica, mais uma vez em modo menor, para identificarem os acordes e as suas inversões.

3.2. Planos de aula para a turma do 8º A – 4º Grau

Plano de Aula

Turma: 8º A
Aula nº: 23 e 24
Hora da aula: 10h20
Duração: 90 minutos

Grau: 4º
Quinta-feira, 04/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- Leituras Orais

2. Conteúdos Específicos:

- Leituras polirítmicas em subdivisão binária e em subdivisão ternária (30 Minutos)
- Leituras solfejadas em diferentes claves, com marcação de compasso (30 Minutos)
- Leituras entoadas com acompanhamento e com marcação de compasso (30 Minutos)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios do livro de apoio do conservatório

4. Descrição

Nesta aula irei trabalhar a leitura rítmica e a leitura melódica. Vou usar os exercícios, que estão no livro de apoio do conservatório (Sebenta). Irei começar por marcar duas leituras polirítmicas na subdivisão binária, e irei dar cerca de 5 minutos para estudarem, depois a turma toda vai fazer as leituras em conjunto, trabalharei as células rítmicas que os alunos sintam maior dificuldade. Depois irei repetir o processo para as leituras polirítmicas em subdivisão ternária. De seguida vamos ler leituras com mudança de claves, usando as claves de sol, fá dó 3ª linha e dó 4ª linha. Vou ter em atenção a marcação de compasso. Por fim vou fazer um aquecimento melódico, fazendo alguns exercícios de vocalizo. De seguida faremos duas leituras melódicas, com acompanhamento de piano.

Darei sempre oportunidade aos alunos que queiram realizar o exercício sozinhos.

Plano de Aula

Turma: 8º A
Aula nº: 25 e 26
Hora da aula: 10h20
Duração: 90 minutos

Grau: 4º
Quinta-feira, 18/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- Escalas
- Acordes
- Intervalos

2. Conteúdos Específicos:

- Audição e reconhecimento auditivo de escalas (30 Minutos)
- Audição e reconhecimento auditivo de acordes com inversões (30 Minutos)
- Audição e reconhecimento auditivo de intervalos (30 Minutos)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios Originais

4. Revisão

Irei iniciar a aula com uma revisão oral das escalas já lecionadas e algumas estratégias para as identificar. De seguida vou tocar ao piano seis escalas, para que os alunos reconheçam auditivamente cada uma das mesmas. Vou realizar o mesmo processo com os acordes, vou trabalhar em primeiro lugar só as inversões com vários exercícios para a sua identificação, de seguida irei tocar oito acordes ao piano para a sua identificação auditiva, no final corrigido o exercício.

Por fim vou relembrar as estratégias para identificação de intervalos, e de seguida fazer um exercício com identificação auditiva de oito intervalos, melódicos e harmónicos.

Plano de Aula

Turma: 8º A
Aula nº: 27
Hora da aula: 11h05
Duração: 45 minutos

Grau: 4º
Segunda-Feira, 22/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- **Ditado polifónico**
- **Progressão harmónica**

2. Conteúdos Específicos:

- Ditado polifónico em modo menor. (25 Minutos)
- Progressão harmónica em modo menor (15 Minutos)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios Originais

4. Descrição:

O primeiro conteúdo (ditado polifónico) será em Mi menor, para desenvolver auditivamente os alunos nesta sonoridade, que é menos utilizada. Ter em atenção que nas tonalidades menores o 6º e 7º Grau por vezes são alterados é, também o objetivo deste exercício. Depois de corrigido, o ditado será usado como leitura polifónica, sendo dividida a turma para fazerem as duas vozes.

A Progressão Harmónica também será em modo menor, com o objetivo do aluno perceber a diferença das funções harmónicas no modo maior e no modo menor. Este exercício tem como objetivo desenvolver a capacidade auditiva do aluno harmonicamente, tendo a noção das várias funções que é possível utilizar, e muitas vezes o encadeamento mais correto. Tem também como objetivo a identificação da melodia principal (voz do Soprano)

Plano de Aula

Turma: 8º A
Aula nº: 28 e 29
Hora da aula: 10h20
Duração: 90 minutos

Grau: 4º
Quinta-feira, 25/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- Escalas
- Acordes
- Progressão Harmónica

2. Conteúdos Específicos:

- Audição e reconhecimento auditivo de escalas (25 Minutos)
- Audição e reconhecimento auditivo de acordes com inversões (25 Minutos)
- Progressão Harmónica em modo menor (40 Minutos)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios Originais

4. Descrição

Nesta aula vou fazer uma pequena revisão da matéria que lecionei nas aulas anteriores, para verificar se houve ou não evolução por parte dos alunos, e assim fazer uma autoavaliação do meu trabalho. Vou começar por tocar ao piano quatro escalas, para que os alunos reconhecessem auditivamente cada uma delas. De seguida vou tocar acordes com inversões para a sua identificação auditiva.

Por fim vou fazer uma progressão harmónica, mais uma vez em modo menor, para identificarem a voz do soprano, acordes e as suas inversões.

3.3. Planos de aula para a turma do 9º A – 5º Grau

Plano de Aula

Turma: 9º A
Aula nº: 23 e 24
Hora da aula: 12h00
Duração: 90 minutos

Grau: 5º
Quinta-feira, 04/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- Leituras Orais

2. Conteúdos Específicos:

- Leituras polirítmicas em subdivisão binária e em subdivisão ternária (30)
- Leitura rítmica com mudança de compasso tempo = tempo (20)
- Leituras solfejadas em diferentes claves, com marcação de compasso (20)
- Leituras entoadas com acompanhamento e com marcação de compasso (20)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios do livro de apoio do conservatório

4. Descrição

Nesta aula irei trabalhar a leitura rítmica e a leitura melódica. Vou usar os exercícios, que estão no livro de apoio do conservatório (Sebenta). Irei começar por marcar duas leituras polirítmicas na subdivisão binária, e irei dar cerca de 5 minutos para estudarem, depois a turma toda vai fazer as leituras em conjunto, trabalharei as células rítmicas que os alunos sintam maior dificuldade. Depois irei repetir o processo para as leituras polirítmicas em subdivisão ternária. Ainda trabalhando a leitura rítmica, iremos fazer uma leitura rítmica com mudança de compasso tempo = tempo, tem em atenção ao tempo, e á mudança de compasso. Principalmente de uma subdivisão para outra subdivisão.

De seguida vamos ler leituras com mudança de claves, usando as claves de sol, fá, dó 3ª linha e dó 4ª linha. Vou ter em atenção a marcação de compasso. Por fim vou fazer um aquecimento melódico, fazendo alguns exercícios de vocalizo. De seguida faremos duas leituras melódicas, com acompanhamento de piano.

Darei sempre oportunidade aos alunos que queiram realizar o exercício sozinhos.

Plano de Aula

Turma: 9º A
Aula nº: 25 e 26
Hora da aula: 12h00
Duração: 90 minutos

Grau: 5º
Quinta-feira, 18/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- Escalas
- Intervalos
- Acordes

2. Conteúdos Específicos:

- Audição e reconhecimento auditivo de escalas (30 Minutos)
- Audição e reconhecimento auditivo de intervalos (30 Minutos)
- Audição e reconhecimento auditivo de acordes com inversões (30 Minutos)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios Originais

4. Descrição:

Vou iniciar a aula com uma revisão oral das escalas já lecionadas e algumas estratégias para as identificar. De seguida vou tocar ao piano seis escalas, para que os alunos reconhecessem auditivamente cada uma das mesmas. De seguida vou relembrar as estratégias para a identificação de intervalos, e vou fazer exercícios com identificação auditiva de oito intervalos, melódicos e harmónicos.

Por fim vou realizar o mesmo processo com os acordes, trabalhando em primeiro lugar só as inversões com vários exercícios para a sua identificação, de seguida irei tocar oito acordes ao piano para a sua identificação auditiva.

Plano de Aula

Turma: 9º A
Aula nº: 27
Hora da aula: 10h20
Duração: 45 minutos

Grau: 5º
Segunda-Feira, 22/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- Ditado Rítmico
- Ditado Polifónico

2. Conteúdos Específicos:

- Ditado rítmico a duas partes em divisão binária. (10 Minutos)
- Ditado Rítmico a duas partes em divisão ternária. (10 Minutos)
- Ditado Polifónico em modo menor. (20 Minutos)

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios Originais

4. Descrição

Nos ditados rítmicos pretende-se desenvolver a acuidade rítmica e memória auditiva do aluno, identificando o ritmo ditado ao piano. Será introduzida a figura musical: *fusa*, para que o aluno possa reconhecer e reproduzir com maior facilidade esta figura. Depois de corrigido cada ditado será feita uma leitura percutida dos mesmos, com o objetivo de evoluir a leitura e coordenação rítmicas.

O ditado polifónico será em modo menor, para um maior desenvolvimento auditivo nesta sonoridade, que não se usa tão frequentemente. Ter a noção que nas tonalidades menores o 6º e 7º Grau por vezes são alterados é, também o objetivo deste ditado. Depois de corrigido, o ditado será usado como leitura polifónica, sendo dividida a turma para fazerem as duas vozes.

Plano de Aula

Turma: 9º A
Aula nº: 28 e 29
Hora da aula: 12h00
Duração: 90 minutos

Grau: 5º
Quinta-feira, 25/02/2016

1. Conteúdos Programáticos:

- **Acordes**
- **Escalas**
- **Progressão harmónica**

2. Conteúdos Específicos:

- **Audição e reconhecimento auditivo de acordes com inversões (25 minutos)**
- **Audição e reconhecimento auditivo de escalas (25 minutos)**
- **Progressão harmónica em modo menor (40 minutos)**

3. Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- **Exercícios Originais**

4. Descrição

Nesta aula vou fazer uma pequena revisão da matéria que lecionei nas aulas anteriores, para verificar se houve ou não evolução por parte dos alunos, e assim fazer uma autoavaliação do meu trabalho. Vou começar por tocar acordes com inversões para a sua identificação auditiva. De seguida vou tocar ao piano quatro escalas, para que os alunos reconhecessem auditivamente cada uma delas.

Por fim vou fazer uma progressão harmónica, mais uma vez em modo menor, para cifrarem o baixo, identificarem a voz do soprano, acordes e as suas inversões.

4. Resultados

4.1 Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação, para o 1º, 2º, 3º Ciclo e Secundário, definidos pelo grupo disciplinar de Formação Musical e aprovados pelo Conselho Pedagógico são os seguintes:

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

1º Período: 25%

2º Período: 40%

3º Período: 35%

Domínio cognitivo: aptidões, capacidades e competências

Critérios Gerais:

- Aquisição de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Aplicação de conhecimentos a novas situações; evolução na aprendizagem; - Hábitos de estudo.

Critérios Específicos:

- Coordenação Psico-motora;
- Regularidade e métodos de estudo;
- Sentido de pulsação, balanço, métrica, tonalidade, modalidade, centro tonal, centro modal, fraseado, afinação, temporal/métrico em termos polifónicos, articulação/dinâmica, características estilísticas de fraseado, expressividade, contornos melódicos, contornos rítmicos;
- Capacidade de relacionar a notação com o som obtido, agilidade, fluidez, rigor e segurança na execução;
- Capacidade de concentração, memorização, abordar a ambiência e estilo do material musical trabalhado, formulação e apreciação crítica, abordar e explorar material musical novo, diagnosticar problemas e resolvê-los;

Instrumentos Indicadores de Avaliação

Avaliação Contínua:

- 35% Observação direta dos conhecimentos em termos de execução aula a aula.

Avaliação Periódica / Final / Global:

- 60% Testes de Avaliação escritos e orais.

Atitudes e Valores

CrITÉRIOS Gerais:

- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- Desenvolvimento de espírito de tolerância, serenidade, cooperação, equipa, turma, solidariedade;
- Manifestação de hábitos de trabalho;
- Motivação, postura, civismo.

CrITÉRIOS EspecÍficos:

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentação do material necessário para a aula;
- Interesse e empenho na disciplina;
- Métodos de estudo;
- Atitude na sala de aula;
- Cumprimento das tarefas propostas;
- Cumprimento dos trabalhos de casa;
- Regularidade e qualidade de estudo;
- Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola);
- Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;
- Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.

Instrumentos Indicadores de Avaliação

Avaliação ContÍnua

- 5% Observação direta (é inteiramente do critério do professor o tipo de trabalhos e métodos de avaliação a aplicar).

4.2 Resultados

Não me foi possível analisar os resultados finais dos alunos, visto o Conservatório Regional de Música de Viseu não me ter facultado as notas dos alunos, alegando que são confidencias, e que não podem sair do conservatório. (ver Anexo C)

5. Síntese

A prática de ensino supervisionada foi para mim muito enriquecedora. Fez-me adquirir novas técnicas de ensino. A pedagogia é essencial para resolver muitas das dificuldades dos alunos, e podermos adquirir essas ferramentas é essencial para que melhor possamos desempenhar a nossa profissão.

Cada turma, é uma turma, são todas diferentes, ter esta perceção dos alunos e planificar as aulas para ir ao encontro das suas dificuldades, foi outra ferramenta que adquiri neste estágio.

O facto do Conservatório Regional de Música de Viseu, ter como oferta de escola mais 45 minutos por semana na carga letiva de Formação Musical, faz que os alunos tenham um maior desenvolvimento, e uma aprendizagem mais consolidada.

Foi muito gratificante poder trabalhar todas as semanas com os meus orientadores, e também ser acolhido pelos alunos, que me fizeram sentir integrado.

Conclusão

A Formação Musical é a o pilar de todo o percurso musical, visto ser aqui que os alunos desenvolvem toda a sua leitura musical e a sua capacidade auditiva.

Neste relatório, deparei-me com uma problemática à qual elaborei algumas questões, e às quais tentei obter respostas, para comprovar se essa problemática era real, e se as soluções apresentadas sortiam efeito.

O inquérito serviu para comprovar a minha problemática, comprovando que existe uma desmotivação na disciplina de formação musical. No inquérito concluímos também que existe uma maior dificuldade por parte dos alunos no reconhecimento auditivo. Como solução ao problema apresentei várias aplicações que poderão motivar e melhorar a aprendizagem dos alunos.

Nos últimos anos, tem-se vindo a assistir a uma mudança grande nos comportamentos e atitudes dos alunos, que nasceram rodeados de tecnologias móveis e que não só as aceitam de forma muito favorável, como as incorporam nas suas práticas diárias, tornando-as parte integrante das suas vidas. Esta geração é marcada pela multimédia, pelos hábitos de aprendizagem não sequenciais, interativos, assíncronos e colaborativos. Como consequência deste fenómeno, a forma como os nossos jovens processam a informação e interagem com ela é claramente diferente da geração dos seus progenitores, mas o sistema educativo atual ainda não está desenhado para os “nativos digitais” (Prensky, 2001).

Com a introdução de este tipo de aplicações, ou jogos interativos, o aluno vai desenvolver um maior interesse pelas várias matérias da Formação Musical, desenvolvendo assim as suas capacidades. Para além de se estar a divertir, vai estar a aprender, sem achar aquilo aborrecido, que é muitas vezes o que os desmotiva.

Outra grande vantagem da inclusão de M- Learning, é que o aluno consegue treinar apetências que sozinho era impossível, mesmo que fosse um aluno interessado, que são os ditados de sons, ditados rítmicos, reconhecimento de escalas e acordes, que a menos que tenha alguém em casa que lhos posso fazer, o que é muito raro, é impossível ele conseguir treinar sozinho, e assim melhora o seu reconhecimento auditivo, e por consequência a sua motivação.

A introdução do M-Learning no ensino da formação musical, será uma mais-valia, e uma evolução, para aproximar a disciplina do avanço das novas tecnologias, e de toda a nossa sociedade.

Bibliografia

ALMEIDA, João Carlos Pinto de - *O repertório musical português no Curso Básico do Ensino Especializado: manual para os 1º e 2º graus da disciplina de Formação Musical*. Universidade do Minho, 2009. Tese de Mestrado

COUTINHO, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigaçãoacção: Metodologia preferencial nas práticas educativas. (C. I. Carvalhos, Ed.) Revista Psicologia, Educação e Cultura, 13(2), p.455-479 .

COUTINHO, C. P. (2011). Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Edições Almedina

FERREIRA, Eduarda e TOMÉ, Irene “Jovens, Telemóveis e Escola” - Escola Secundária Sebastião da Gama, e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, Portugal

LESSARD-HÉBERT, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1994). Investigação qualitativa: Fundamentos e práticas. Lisboa: Instituto Piaget.

LOBATO, Anabela e PEDRO, Neuza “As tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa” - Universidade de Lisboa

OLABUÉNAGA, J. I. (2003). Metodología de la investigación cualitativa (3 ed.). Bilbao: Universidad de Deusto.

RIBEIRO António, VIEIRA Maria - O Ensino da Música em *Regime Articulado*: Projeto de Investigação-Ação no Conservatório do Vale do Sousa

VALENTIM, Hugo Duarte, “Para uma compreensão do Mobile Learning - Reflexão sobre a utilidade das tecnologias móveis na aprendizagem informal e para a construção de ambientes pessoais de aprendizagem”

VALERIEVICH, Alexei e IRIA Kozlov “O Ensino da Música em Portugal – desde 25 de Abril de 1974” - Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro 2011

Webgrafia

https://pt.wikipedia.org/wiki/M-Learning#cite_note-1

<http://www.conservatorio-viseu.org/>

<http://mapas.ine.pt/map.phtml>

<https://play.google.com/store/apps>

<https://www.apple.com/pt/ios/app-store/>

<http://ricardote.blogs.sapo.>